



BARÓMETRO CENTRO DE PORTUGAL



Dezembro
2019

CENTRO **20**
20



Apresentação

Síntese

Indicador global de avaliação

Fichas de análise

Crescimento e Competitividade

Potencial Humano

Qualidade de Vida

Coesão

Sustentabilidade Ambiental e Energética

Nota: A configuração territorial da Região Centro, em que a região integra 100 municípios, é a definida no regulamento (EU) n.º 868/2014 da Comissão, de 8 de agosto de 2014, estando os limites territoriais das NUTS III estabelecidos na Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

A informação deste barómetro encontra-se também em <http://datacentro.ccdrc.pt>

Apresentação

O Barómetro do Centro de Portugal tem como objetivo monitorizar o progresso alcançado pela Região Centro, em alinhamento com a estratégia definida no Plano de Ação Regional para o período 2014-2020. Incorpora cinco dimensões de análise consideradas relevantes:

1. Crescimento e Competitividade
2. Potencial Humano
3. Qualidade de Vida
4. Coesão
5. Sustentabilidade Ambiental e Energética

Este sistema de monitorização contempla um conjunto de indicadores-chave com algumas metas definidas, que serão objeto de acompanhamento periódico, permitindo identificar tendências, lacunas de progresso e eventuais ações corretivas e preventivas a desenvolver.

Dentro destas cinco dimensões de análise desenvolveu-se uma bateria de 25 indicadores, permitindo concertar as energias e focalizar os esforços de todos na obtenção de resultados concretos em torno destes mesmos indicadores, considerados prioritários igualmente no que se refere à afetação de recursos orientada para resultados. Cada um destes indicadores resulta numa ficha de análise da sua evolução, sendo atualizada sempre que nova informação é disponibilizada.

Para além desta perspetiva temática, o Barómetro do Centro de Portugal terá ainda como objetivo acompanhar a evolução da região numa perspetiva global do sucesso regional. Deste modo, é calculado um indicador global de avaliação da Região Centro que permite uma leitura sintética e imediata do seu comportamento relativo face às restantes regiões portuguesas. Os resultados do indicador global encontram-se desagregados pelas cinco dimensões de análise. A sua atualização é feita anualmente.

A lista das fichas de análise agrupadas por dimensões e respetivas subdimensões é então a seguinte:

Crescimento e Competitividade

Internacionalização

1. Exportações de bens
2. Investimento direto estrangeiro

Investigação, Desenvolvimento e Inovação

3. Investimento em Investigação e Desenvolvimento
4. Regional Innovation Scoreboard

Dinâmica Empresarial

6. Empresas gazela
7. Criação líquida de empresas

Criação de Valor e Produtividade

8. Produto Interno Bruto
9. Produtividade do trabalho

Potencial Humano

Educação e Formação

10. Abandono escolar precoce
11. População jovem com formação superior
12. Resultados de exames nacionais

Formação de Ativos

13. Formação ao longo da vida

População e Emprego

14. População residente
15. Taxa de desemprego
16. Taxa de desemprego jovem

Qualidade de Vida

17. Satisfação dos residentes
18. Produto Interno Bruto por habitante

Coesão

Coesão Social

19. Beneficiários do Rendimento Social de Inserção
20. Distribuição do rendimento

Coesão Territorial

21. Dispersão da variação populacional
22. Dispersão do rendimento familiar

Sustentabilidade Ambiental e Energética

23. Energias renováveis
24. Emissão de gases com efeito estufa
25. Eficiência energética

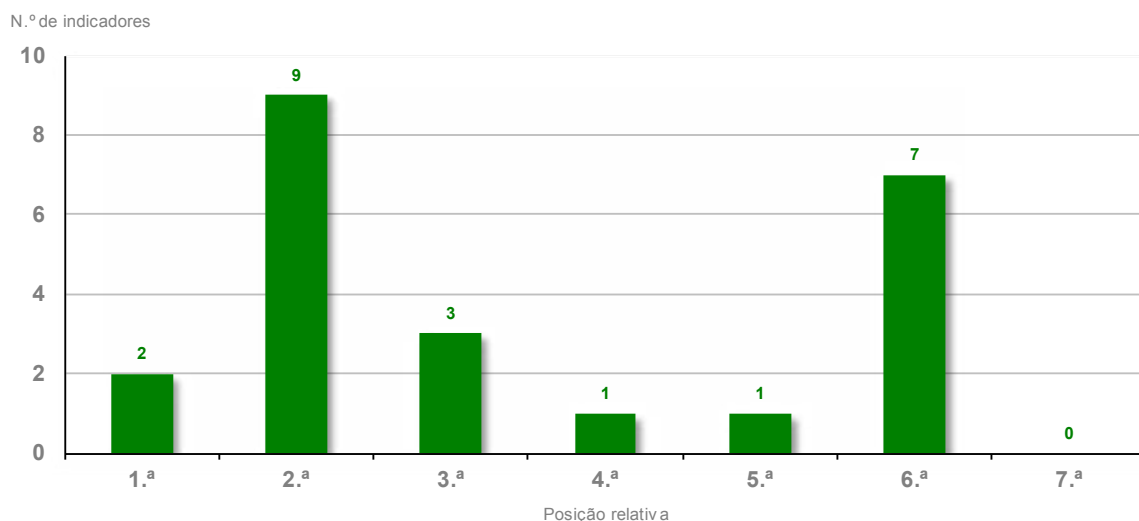
Indicador global de avaliação



Dimensões do indicador global de avaliação



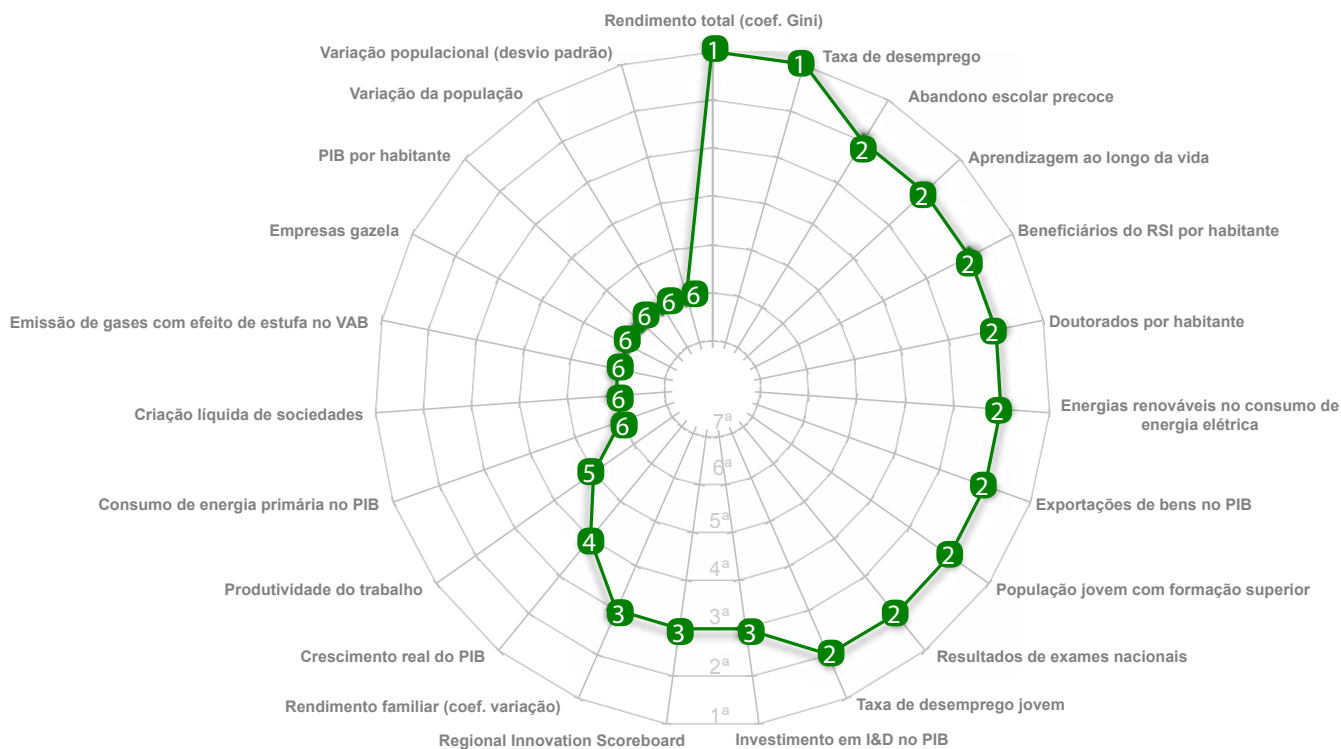
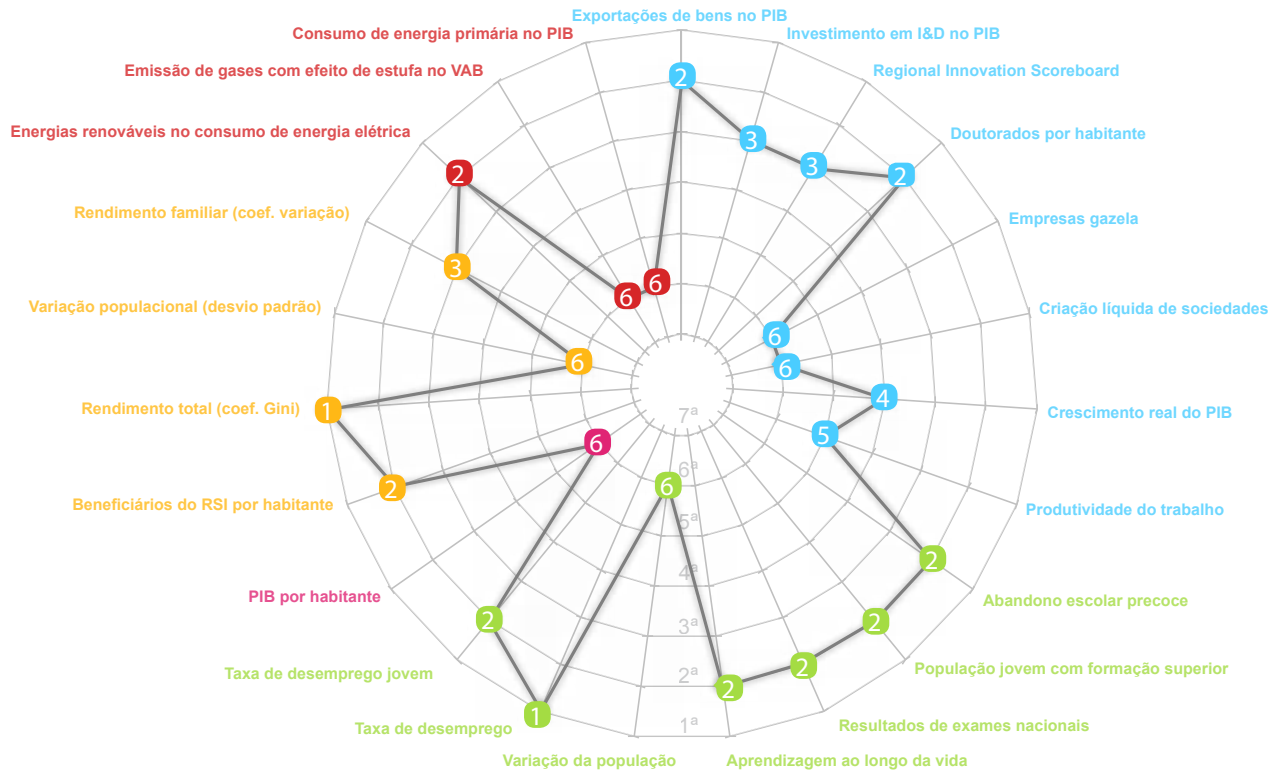
Posicionamento da Região Centro face às restantes regiões NUTS II (número de indicadores em cada posição relativa)



Nota: Não foram incluídos os indicadores para os quais não existiam valores para todas as regiões NUTS II, designadamente "crescimento do investimento direto estrangeiro" e "indicador de satisfação dos residentes".

Indicadores segundo o posicionamento da Região Centro face às restantes regiões NUTS II (ordenação por dimensão e por posição relativa)

dezembro de 2019





Indicador global de avaliação



Indicador global de avaliação

dezembro de 2018

Indicador global de avaliação e suas dimensões

	Indicador global	Crescimento e competitividade	Potencial humano	Qualidade de vida	Coesão	Sustentabilidade ambiental e energética
2018	4,52	3,46	5,83	2,12	5,73	5,03
2017	4,90	4,47	5,79	2,16	5,74	5,09
2016	4,75	4,04	5,67	2,59	5,81	5,10
2015	5,00	4,46	5,83	2,64	6,06	5,12
2014	4,67	3,96	5,14	2,68	6,32	5,28
2013	4,78	4,22	5,04	3,93	6,18	4,84
2012	5,09	4,66	5,75	4,05	6,17	4,33
2011	4,52	3,44	5,31	4,04	5,90	4,75

Pontuação dos indicadores que integram o indicador global de avaliação da Região Centro e respetivas ponderações do Conselho Regional

Indicadores	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	Ponderações
Exportações de bens no PIB	5,4	6,0	5,6	5,6	5,7	5,7	5,6	6,1	8,7
Crescimento do IDE	1,0	4,0	1,0	7,0	1,0	1,0	5,5	1,0	9,2
Investimento em I&D no PIB	5,4	5,5	5,8	5,2	5,2	4,5	3,9	3,7	8,4
Regional Innovation Scoreboard	6,5	6,5	5,4	5,0	5,0	6,0	6,0	6,0	7,4
Doutorados por 1.000 habitantes	4,6	5,2	5,2	5,3	4,8	4,2	3,7	3,3	6,6
Empresas gazela	1,3	2,1	3,0	1,0	1,0	5,9	5,9	5,9	7,0
Criação líquida de sociedades	4,2	4,9	4,3	4,1	4,9	5,5	4,7	1,0	7,7
Crescimento real do PIB	1,6	4,7	5,3	5,0	7,0	5,1	5,7	3,6	8,4
Produtividade do trabalho	1,7	1,5	1,3	1,3	1,2	1,0	1,0	1,0	8,4
Abandono escolar precoce	7,0	6,9	6,4	7,0	7,0	7,0	7,0	5,5	7,6
População jovem com formação superior	6,0	5,1	3,3	4,4	3,9	3,4	3,4	1,8	7,8
Resultados de exames nacionais	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	6,9
Aprendizagem ao longo da vida	4,3	4,7	3,8	4,7	5,1	5,1	6,6	7,0	7,6
Variação da população	2,4	2,6	5,0	3,5	1,0	1,1	3,8	1,7	7,8
Taxa de desemprego	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	8,8
Taxa de desemprego jovem	7,0	7,0	7,0	5,3	5,0	4,9	5,7	7,0	9,1
Indicador de satisfação dos residentes	3,0	3,0	4,0	4,0	4,0	7,0	7,0	7,0	8,1
PIB por habitante	1,3	1,4	1,3	1,4	1,5	1,1	1,3	1,3	8,6
Beneficiários do RSI por 1.000 habitantes	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	6,2
Rendimento total (coeficiente de Gini)	7,0	7,0	6,1	6,1	6,1	6,1	6,1	6,1	7,0
Variação populacional (desvio padrão)	3,1	3,1	4,3	5,1	6,2	5,8	5,8	4,7	6,8
Rendimento familiar (coeficiente de variação)	5,9	5,9	5,9	6,1	6,1	5,9	5,9	5,9	6,8
Energias renováveis no consumo de energia elétrica	4,8	4,8	4,8	4,8	6,0	5,1	4,4	5,1	7,4
Emissão de gases com efeito estufa no VAB	5,3	5,3	5,3	5,3	5,3	5,3	4,6	5,1	6,8
Consumo de energia primária no PIB	5,0	5,2	5,2	5,3	4,5	4,2	4,1	4,1	7,5

Posições relativas das regiões NUTS II no indicador global de avaliação, por dimensões

	Indicador global*	Crescimento e competitividade	Potencial humano	Qualidade de vida	Coesão	Sustentabilidade ambiental e energética
Norte	3 ^a	2 ^a	3 ^a	7 ^a	3 ^a	1 ^a
CENTRO	2^a	4^a	2^a	6^a	2^a	5^a
AM Lisboa	1 ^a	1 ^a	1 ^a	1 ^a	5 ^a	6 ^a
Alentejo	5 ^a	3 ^a	6 ^a	4 ^a	1 ^a	7 ^a
Algarve	4 ^a	5 ^a	4 ^a	2 ^a	4 ^a	3 ^a
Açores	7 ^a	7 ^a	7 ^a	5 ^a	7 ^a	2 ^a
Madeira	6 ^a	6 ^a	5 ^a	3 ^a	6 ^a	4 ^a

*Não foram incluídos os indicadores para os quais não existiam valores para todas as regiões NUTS II, designadamente "crescimento do investimento direto estrangeiro" e "indicador de satisfação dos residentes".

Indicador global de avaliação

Nota Metodológica

O Indicador Global de Avaliação da Região Centro foi calculado com base na matriz dos 25 indicadores que integram o Barómetro. Para além deste índice sintético, são também disponibilizados valores agregados para cada uma das suas cinco dimensões: crescimento e competitividade, potencial humano, qualidade de vida, coesão e sustentabilidade ambiental e energética.

O cálculo destes seis indicadores sintéticos (indicador global de avaliação e cinco indicadores por dimensão) partiu da atribuição de pontuações ao posicionamento que a Região Centro assumia face às restantes regiões do país. A cada um dos indicadores do barómetro foi atribuída uma pontuação de 1 a 7 por interpolação linear considerando os valores máximo e mínimo registados pelas regiões NUTS II por indicador: 7 no caso da região ser a melhor, 1 no caso da região ter o pior desempenho, sendo as posições intermédias as que resultam desta interpolação. No caso de dois indicadores específicos ("crescimento do investimento direto estrangeiro" e "indicador de satisfação dos residentes"), em que apenas se possuía informação para a Região Centro e Portugal, foi calculado o valor da região em percentagem da média nacional e seguidamente convertido numa pontuação também de 1 a 7:

Região Centro como % da média nacional	< 80%	80% - 90%	90% - 100%	100%	100% - 110%	110% - 120%	>120%
Pontuação	1	2	3	3,5	4	5,5	7

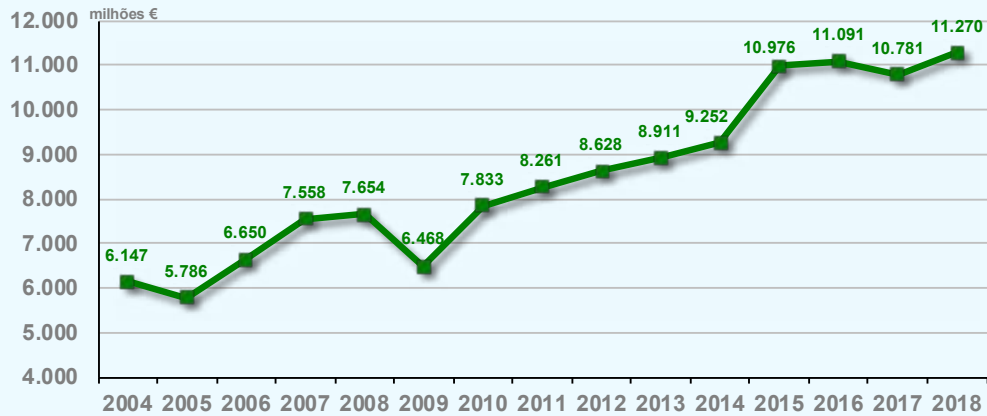
Posteriormente, as pontuações de todos os indicadores foram ponderadas pela importância que o Conselho Regional atribuiu a cada um deles, obtendo-se um índice global que permite avaliar o desempenho da região. Este procedimento foi replicado para cada uma das cinco dimensões do barómetro.



Fichas de análise



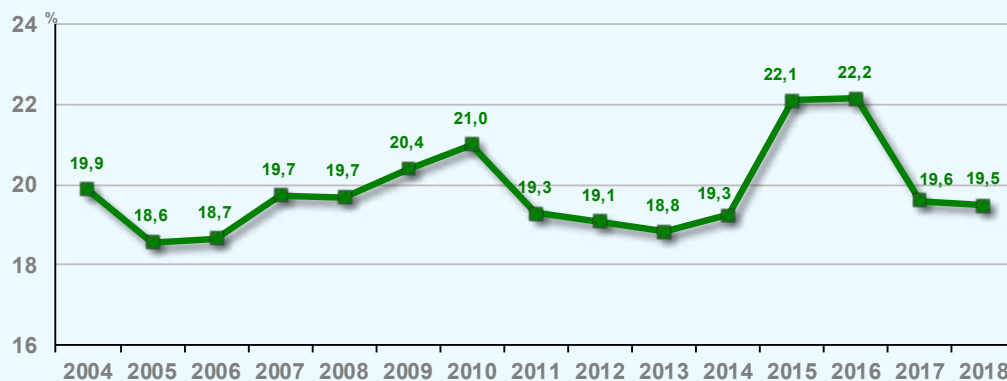
Exportações de bens na Região Centro entre 2004 e 2018



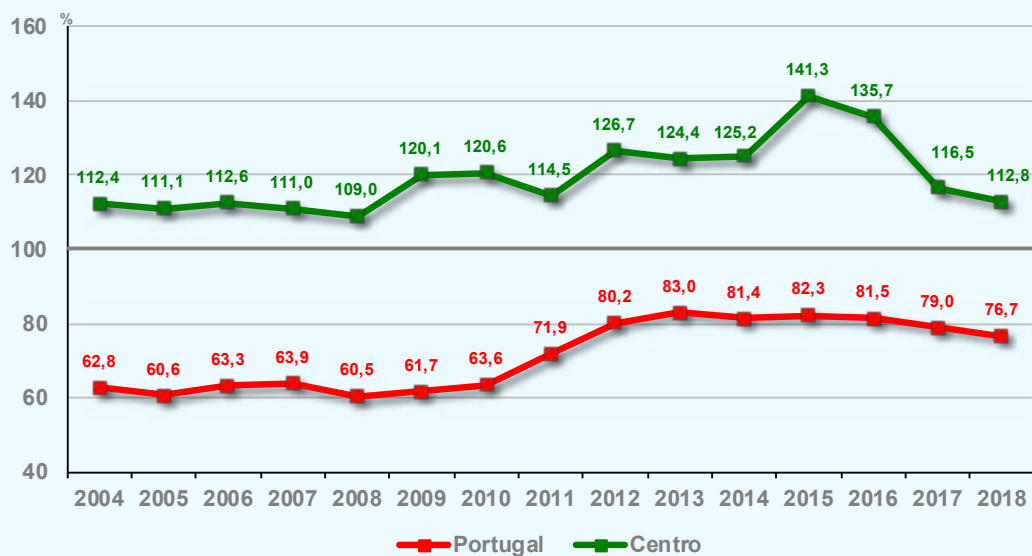
Peso das exportações de bens no PIB na Região Centro entre 2004 e 2018



Peso das exportações de bens da Região Centro no total nacional entre 2004 e 2018



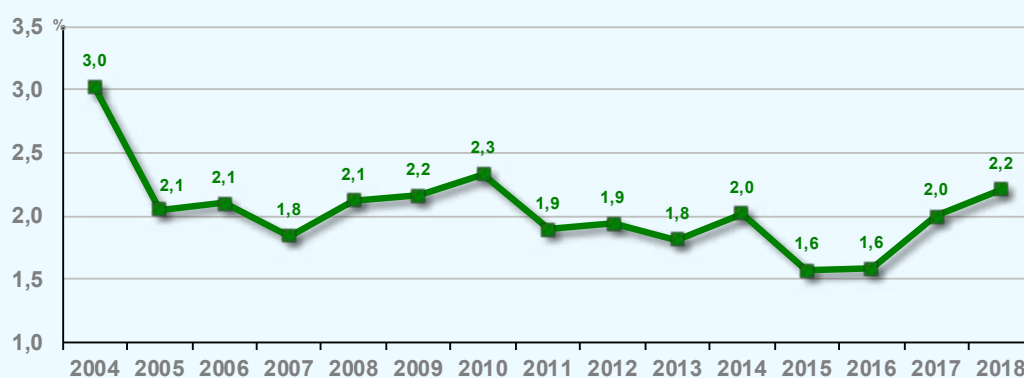
Taxa de cobertura das importações pelas exportações de bens entre 2004 e 2018



dez 2019

crescimento e competitividade

Proporção de bens de alta tecnologia em exportações na Região Centro entre 2004 e 2018



Posicionamento da Região Centro

	Exportações de bens, 2018 (milhões €)	Peso das exportações de bens no PIB, 2018 (%)	Peso das exportações de bens no total nacional, 2018 (%)	Taxa de cobertura das importações pelas exportações de bens, 2018 (%)	Proporção de bens de alta tecnologia em exportações, 2018 (%)
Portugal	57.807	28,4	100,0	76,7	4,0
Norte	22.635	37,6	39,2	130,8	4,9
CENTRO	11.270	29,5	19,5	112,8	2,2
AM Lisboa	17.402	23,7	30,1	45,7	4,5
Alentejo	3.573	27,3	6,2	130,0	2,0
Algarve	202	2,1	0,3	58,5	3,9
Açores	90	2,1	0,2	50,7	1,9
Madeira	229	4,7	0,4	131,5	3,8

Em 2018, as exportações de bens da Região Centro ascendiam aproximadamente a 11,3 mil milhões de euros (resultado de um aumento de 4,5% face a 2017), representando 19,5% do total nacional. As exportações de bens continuaram a superar as importações de bens (112,8%), embora de uma forma menos expressiva que a verificada nos anos anteriores. Por contraste, em Portugal, mantinha-se o predomínio das importações de bens (76,7%). O peso das exportações de bens no produto interno bruto (PIB) regional cifrou-se nos 29,5%, tendo aumentado ligeiramente face ao ano anterior. Também o peso das exportações de bens de alta tecnologia da Região Centro aumentou, em 2018, para os 2,2%, permanecendo, ainda assim, abaixo da média nacional (4,0%).

Fonte: INE (exportações/importações - dados anuais definitivos de 2004 a 2017 e provisórios de 2018, disponibilizados em setembro de 2019 e extraídos pela CCDRC em outubro de 2019; PIB – dados anuais definitivos de 2004 a 2017 e provisórios de 2018, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em dezembro de 2019).

Notas:

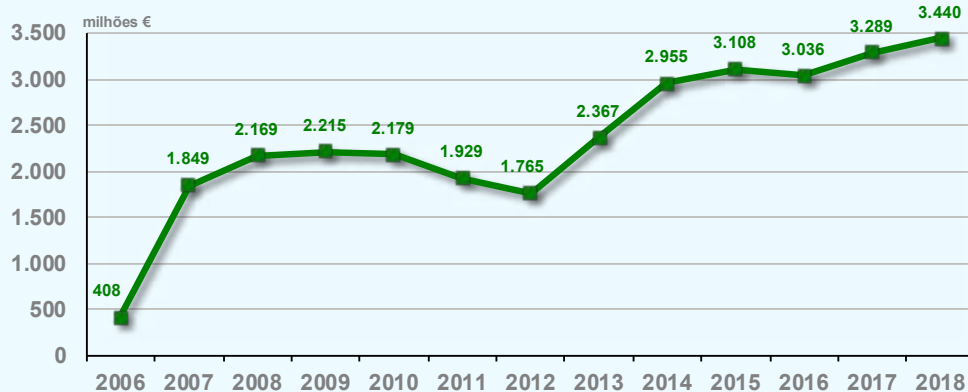
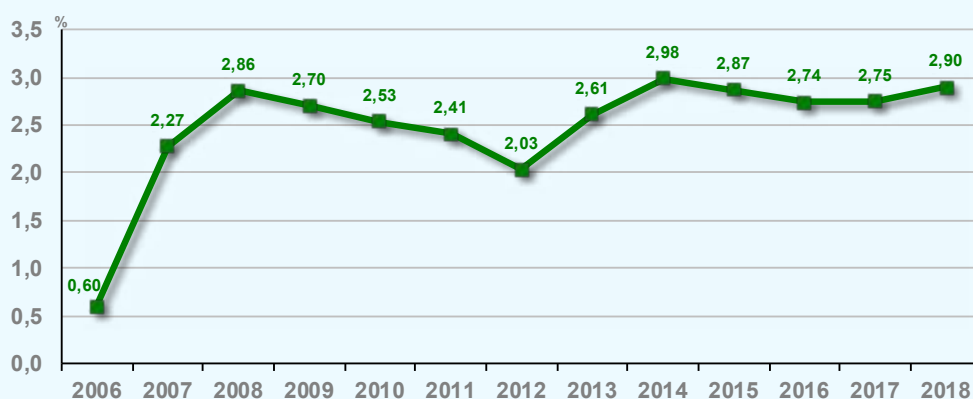
- 1) A localização geográfica corresponde à localização da sede do operador.
- 2) O valor de Portugal das exportações de bens inclui a componente “Extra-Regio”.
- 3) No indicador “Peso das exportações de bens no PIB na Região Centro”, os dados do PIB, até 2015, respeitam à base de 2011 das Contas Nacionais Portuguesas e, a partir de 2015, encontram-se apurados na base 2016. Deste modo, os dados das diferentes bases não são diretamente comparáveis entre si (quebra de série).

Peso das exportações no PIB = Exportações de bens/PIB x 100

Taxa de cobertura das importações pelas exportações de bens = Exportações de bens/Importações de bens x 100

Proporção de bens de alta tecnologia em exportações = Exportações de bens de alta tecnologia/Total de exportações de bens x 100

PIB – Produto Interno Bruto

Investimento direto estrangeiro (IDE) na Região Centro entre 2006 e 2018
(posições no fim de período)Peso do IDE da Região Centro no total nacional entre 2006 e 2018
(posições no fim de período)

jun 2019

Investimento direto estrangeiro na Região Centro entre 2006 e 2018
(transações)

Saldo

Investimento

Desinvestimento

Posições de IDE em fim de período

	Região Centro			Portugal	
	Valor (milhões €)	Taxa de cresci- mento (%)	Peso no total nacional (%)	Valor (milhões €)	Taxa de cresci- mento (%)
2018	3.440	4,60	2,90	118.582	-0,99
2017	3.289	8,35	2,75	119.768	8,26
2016	3.036	-2,32	2,74	110.633	2,01
2015	3.108	5,15	2,87	108.454	9,52
2014	2.955	24,88	2,98	99.024	9,19
2013	2.367	34,05	2,61	90.690	4,46
2012	1.765	-8,49	2,03	86.818	8,26
2011	1.929	-11,48	2,41	80.192	-6,82
2010	2.179	-1,61	2,53	86.060	4,80
2009	2.215	2,11	2,70	82.118	8,31
2008	2.169	17,34	2,86	75.814	-6,75
2007	1.849	352,77	2,27	81.300	19,51
2006	408	-	0,60	68.030	-

jun 2019

Transações de IDE

	Região Centro			Portugal			% total nacional		
	Saldo	Investi- mento	Desinvesti- mento	Saldo	Investi- mento	Desinvesti- mento	Saldo	Investi- mento	Desinvesti- mento
	milhões €			milhões €					
2018	169	1.583	1.414	4.147	27.023	22.876	4,1	5,9	6,2
2017	217	1.483	1.266	6.164	29.176	23.012	3,5	5,1	5,5
2016	383	1.900	1.518	5.704	34.754	29.050	6,7	5,5	5,2
2015	146	1.081	935	6.245	35.841	29.596	2,3	3,0	3,2
2014	143	1.020	876	2.260	27.890	25.630	6,3	3,7	3,4
2013	94	566	472	2.035	16.773	14.738	4,6	3,4	3,2
2012	46	1.470	1.423	6.894	41.445	34.550	0,7	3,5	4,1
2011	132	1.247	1.114	5.343	39.004	33.660	2,5	3,2	3,3
2010	84	1.020	936	1.830	37.546	35.716	4,6	2,7	2,6
2009	-403	628	1.031	1.160	29.947	28.787	-34,8	2,1	3,6
2008	198	985	788	2.423	29.340	26.917	8,2	3,4	2,9
2007	-71	953	1.024	2.101	26.057	23.957	-3,4	3,7	4,3
2006	156	1.475	1.319	8.445	29.526	21.081	1,8	5,0	6,3

A posição de IDE na Região Centro aumentou nos últimos seis anos, após uma queda acentuada em 2012, tendo atingido os 3,4 mil milhões de euros em 2018, o que corresponde a 2,9% do IDE recebido pela economia nacional.

As transações de IDE na região em cada ano (que têm em conta os níveis de investimento e de desinvestimento estrangeiro) apresentam um comportamento oscilatório. O valor máximo líquido de IDE captado pela região ocorreu em 2016 (383 milhões de euros). No entanto, o desempenho recente tem sido positivo, com entradas líquidas de IDE positivas e sempre acima dos 100 milhões de euros. Em 2018, o fluxo líquido de IDE na Região Centro, foi de 169 milhões de euros.

jun 2019

Fonte: Banco de Portugal (dados anuais não publicados recebidos pela CCDRC; informação disponível a 23 de maio de 2019).

Notas:

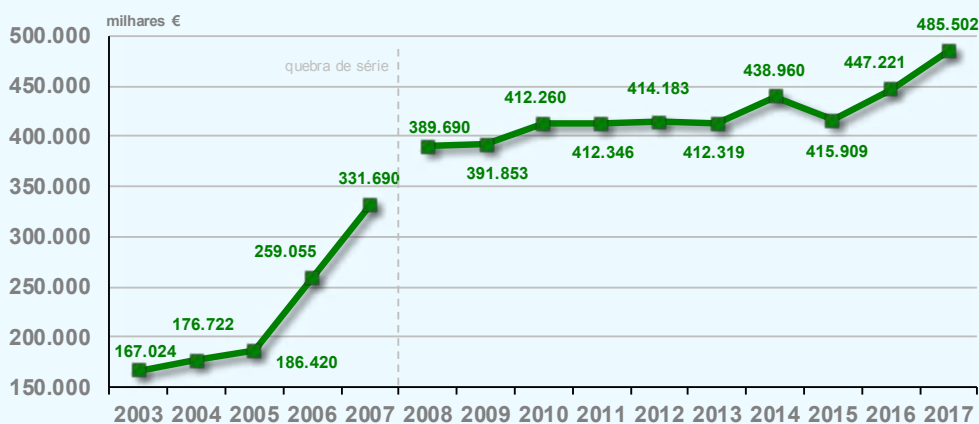
- 1) A afetação geográfica é efetuada com base na morada fiscal da sede da empresa, pelo que, dependendo da forma como o grupo está organizado, a afetação do IDE pode não identificar a região na qual o investimento é efetivamente realizado.
- 2) A variação das posições em fim de período resulta das transações do período e de outros ajustamentos (cambiais, de preço e outros).
- 3) Os dados de 2016 e 2017 foram revistos.

Posições em fim de período: As posições de IDE em fim de período referem-se ao investimento acumulado no final de cada ano.

Transações: As transações referem-se ao investimento líquido, ou seja, têm em conta os níveis de investimento e de desinvestimento estrangeiro ao longo do ano.

IDE – Investimento Direto Estrangeiro

Investimento em Investigação e Desenvolvimento (I&D) na Região Centro entre 2003 e 2017



Peso do investimento em I&D no PIB na Região Centro entre 2003 e 2017



Peso do investimento em I&D da Região Centro no total nacional entre 2003 e 2017



Proporção do investimento em I&D do setor privado na Região Centro entre 2003 e 2017



Posicionamento da Região Centro

	Investimento em I&D, 2017 (milhares €)	Peso do investimento em I&D no PIB, 2017 (%)	Peso do investimento em I&D no total em I&D nacional, 2017 (%)	Proporção do investimento em I&D do setor privado, 2017 (%)
Portugal	2.585.100	1,33	100,0	52,0
Norte	863.023	1,51	33,4	54,3
CENTRO	485.502	1,32	18,8	53,4
AM Lisboa	1.107.907	1,58	42,9	51,0
Alentejo	72.154	0,57	2,8	54,4
Algarve	27.321	0,30	1,1	17,8
Açores	12.469	0,30	0,5	13,8
Madeira	16.723	0,36	0,6	28,4

Em 2017, o investimento em Investigação e Desenvolvimento (I&D) na Região Centro era de 485,5 milhões de euros, o que representava 18,8% da despesa nacional em I&D. Face a 2016, verificou-se um aumento no investimento em I&D de 8,6%. O seu peso no produto interno bruto (PIB) também aumentou na região para 1,32%, situando-se ligeiramente abaixo da média do país (1,33%). Este valor continua muito aquém da meta de 3% estabelecida para 2020. A proporção do investimento regional em I&D executado pelo setor privado, em 2017, situou-se nos 53,4%, superando a média nacional de 52,0%.

Fonte: INE (dados anuais, disponibilizados em abril de 2019 e extraídos pela CCDRC em junho de 2019).

Notas:

- 1) Os dados de 2017 são provisórios.
- 2) A despesa em I&D é avaliada a preços correntes.
- 3) Em 2008 deu-se uma quebra na série decorrente do processo de articulação da informação do Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN) com o sistema de monitorização dos docentes do ensino superior (REBIDES), passando a quantificar-se no Setor Ensino Superior a atividade de I&D desenvolvida pelos docentes não reportados pelos centros de I&D.
- 4) Quando se analisa a despesa em I&D por setor de execução, há que considerar que em 2013 ocorreu uma nova quebra de série devido à reclassificação setorial de algumas Instituições Privadas sem fins Lucrativos no setor do Ensino Superior.

Peso do investimento em I&D no PIB = Despesa em I&D/PIB x 100

Proporção do investimento em I&D do setor privado = Despesa em I&D executada pelas empresas e pelas instituições privadas sem fins lucrativos/Despesa em I&D total x 100

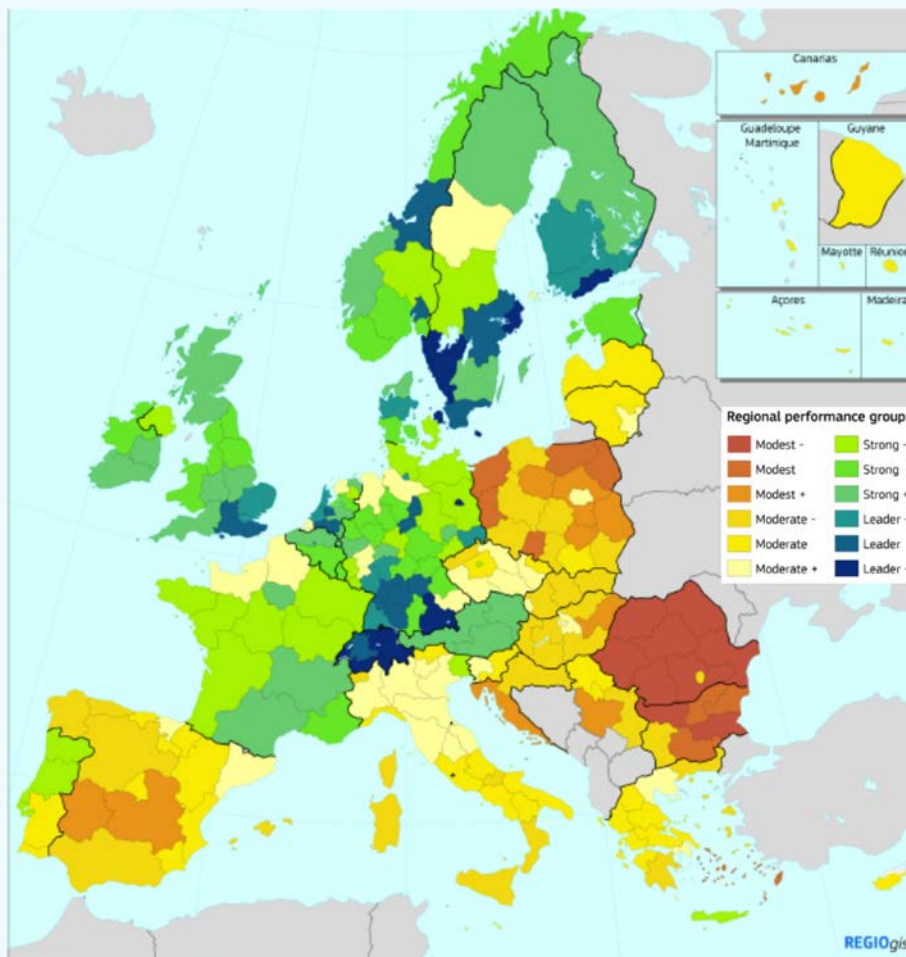
I&D – Investigação e Desenvolvimento

PIB – Produto Interno Bruto

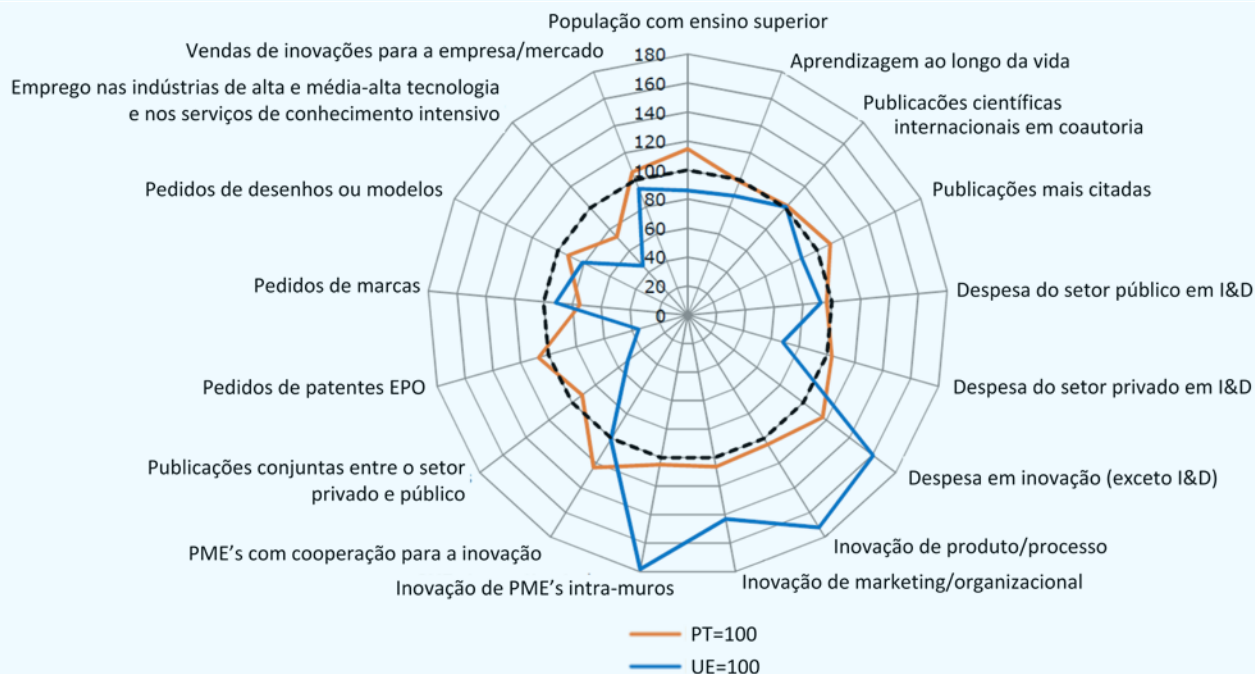
Resultados do *Regional Innovation Scoreboard* em Portugal

Regional Innovation Scoreboard 2019			
	Categoria	% média europeia	Posição (238 regiões)
Portugal	Inovador moderado	-	-
Norte	Forte inovador -	92,7	100
CENTRO	Forte inovador -	91,6	105
AM Lisboa	Forte inovador -	94,6	94
Alentejo	Inovador moderado	70,6	152
Algarve	Inovador moderado	74,1	148
Açores	Inovador moderado	63,5	167
Madeira	Inovador moderado	70,4	154

Resultados do *Regional Innovation Scoreboard* na União Europeia

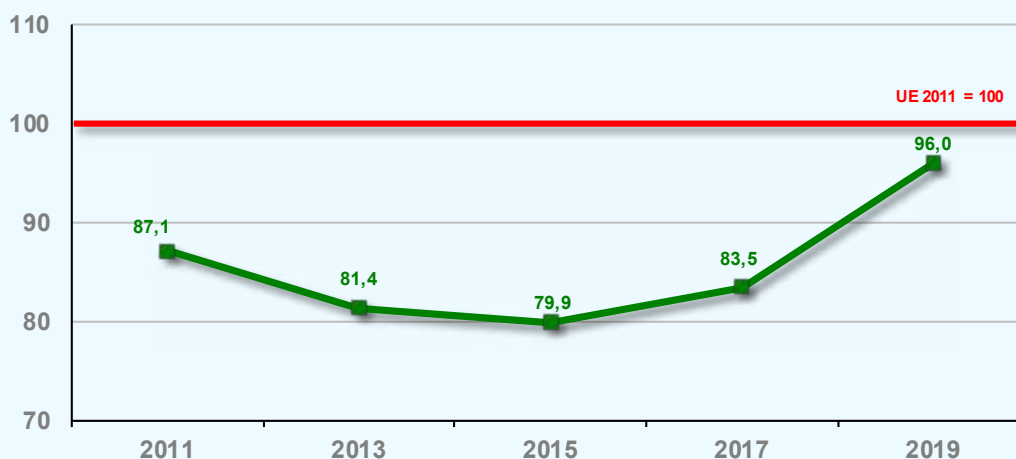


Posição relativa da Região Centro face à União Europeia e a Portugal nos indicadores do *Regional Innovation Scoreboard*



ago 2019

Performance da Região Centro face à média da União Europeia em 2011 no *Regional Innovation Scoreboard*



Na edição de 2019 do *Regional Innovation Scoreboard*, a Região Centro foi classificada, pela primeira vez, como forte inovadora regional (segundo grupo de desempenho em matéria de inovação), sendo que dentro deste foi considerada forte inovadora - (o que significa que pertence ao terço inferior desta categoria). O Centro melhorou o seu desempenho (na edição anterior tinha sido classificada como inovadora moderada +), destacando-se com uma classificação melhor do que a do País (que se manteve como inovador moderado), mas permanecendo ainda abaixo da média da União Europeia em 2019 (91,6%). No total das 238 regiões europeias localizou-se na 105.^a posição, enquanto que, no grupo das 73 regiões fortes inovadoras, encontrava-se na 67.^a posição. Para este posicionamento contribuiu o seu bom desempenho relativo em variáveis como a proporção de PME's com inovação intra-muros, a proporção de PME's com inovação de produto/processo ou a despesa das empresas em inovação.

Tendo por referência os níveis de inovação de 2011 (ano base considerado neste estudo para uma análise evolutiva), verificou-se que o desempenho da Região Centro tem vindo a melhorar desde 2015.

ago 2019

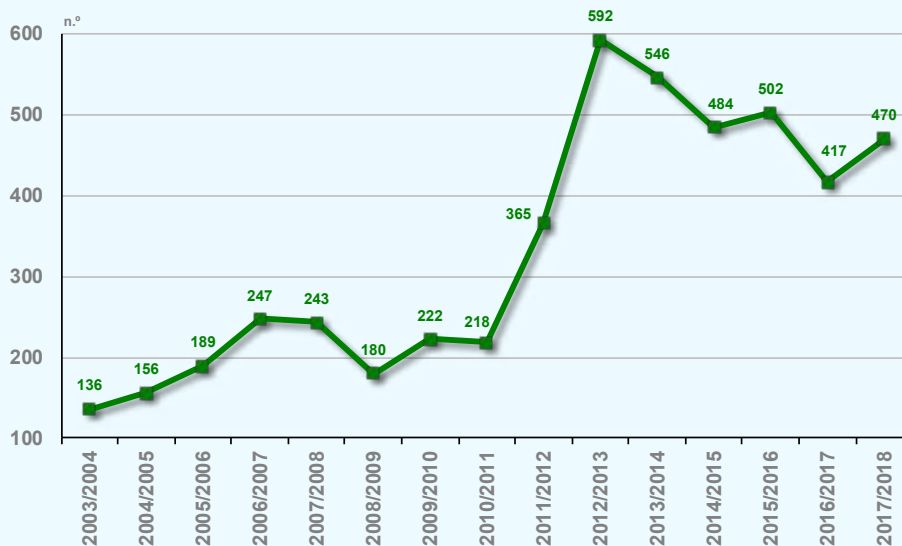
Fonte: *Regional Innovation Scoreboard* 2019 (dados extraídos da publicação).

Nota: O Regional Innovation Scoreboard (RIS) é um indicador produzido pela Comissão Europeia que permite uma comparação do desempenho dos sistemas de inovação das várias regiões europeias. Estes dados abrangem 238 regiões de 23 estados-membros da União Europeia, bem como da Noruega, da Sérvia e da Suíça, classificando-as em quatro grupos: Líderes da inovação regional ("innovation leader"), fortes inovadores regionais ("strong innovator"), inovadores moderados ("moderate innovator") e inovadores modestos ("modest innovator"). O RIS 2019 divide ainda cada um destes grupos de desempenho em três subgrupos, de modo a permitir maior diversidade regional: as regiões posicionadas no terço superior (assinaladas com um "+"), no terço médio e no terço inferior (assinaladas com um "-"). As regiões mais inovadoras serão líderes + e as menos inovadoras serão modestas -.

I&D – Investigação e desenvolvimento

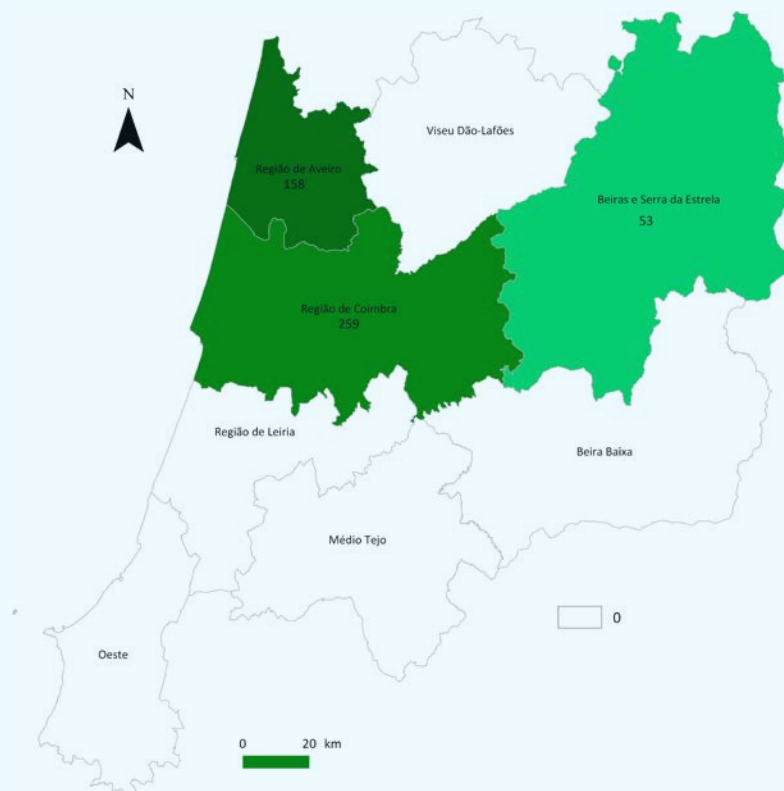
PME – Pequena e média empresa

Doutorados por ano letivo nas instituições de ensino superior da Região Centro entre 2003/2004 e 2017/2018

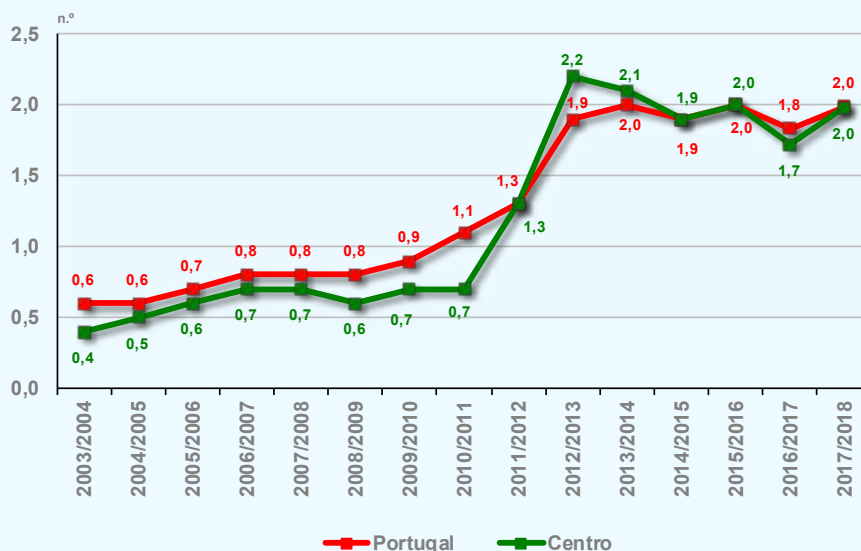


ago 2019

Doutorados por ano letivo nas instituições de ensino superior da Região Centro, 2017/2018



Doutorados por 1.000 habitantes nas instituições de ensino superior da Região Centro e de Portugal entre 2003/2004 e 2017/2018



Posicionamento da Região Centro

Doutorados por ano nas instituições de ensino superior, 2017/2018			
	n.º	% do total nacional	n.º por 1.000 habitantes
Portugal	2.266	100,0	2,0
Norte	734	32,4	1,8
CENTRO	470	20,7	2,0
AM Lisboa	946	41,7	3,1
Alentejo	57	2,5	0,8
Algarve	26	1,1	0,6
Açores	26	1,1	0,7
Madeira	7	0,3	0,2

No ano letivo 2017/2018, foram concluídos 470 doutoramentos nas instituições de ensino superior da Região Centro, representando 20,7% do total do país. Este valor aumentou 13% face ao ano anterior, resultado do crescimento do número de doutorados em todas as universidades da região, com destaque para a Universidade de Coimbra (com mais 53 novos doutorados do que no ano letivo 2016/2017). Em termos sub-regionais, existiram doutoramentos na Região de Aveiro, na Região de Coimbra e nas Beiras e Serra da Estrela, o que resulta da localização das três universidades da região: Universidade de Aveiro, Universidade de Coimbra e Universidade da Beira Interior, respetivamente. Fruto desta evolução, em 2017/2018, a região igualou a média nacional no indicador doutorados por 1.000 habitantes, apresentando 2,0 novos doutorados por cada mil habitantes entre os 25 e os 34 anos. A Região Centro foi também a segunda região portuguesa com o maior número de doutorados por cada mil habitantes, após a Área Metropolitana de Lisboa.

Fonte: INE (dados anuais, disponibilizados em julho de 2019 e extraídos pela CCDRC em agosto de 2019).

Notas:

- 1) Os dados não incluem os reconhecimentos de doutoramentos realizados no estrangeiro.
- 2) A localização geográfica corresponde à localização do estabelecimento de ensino.

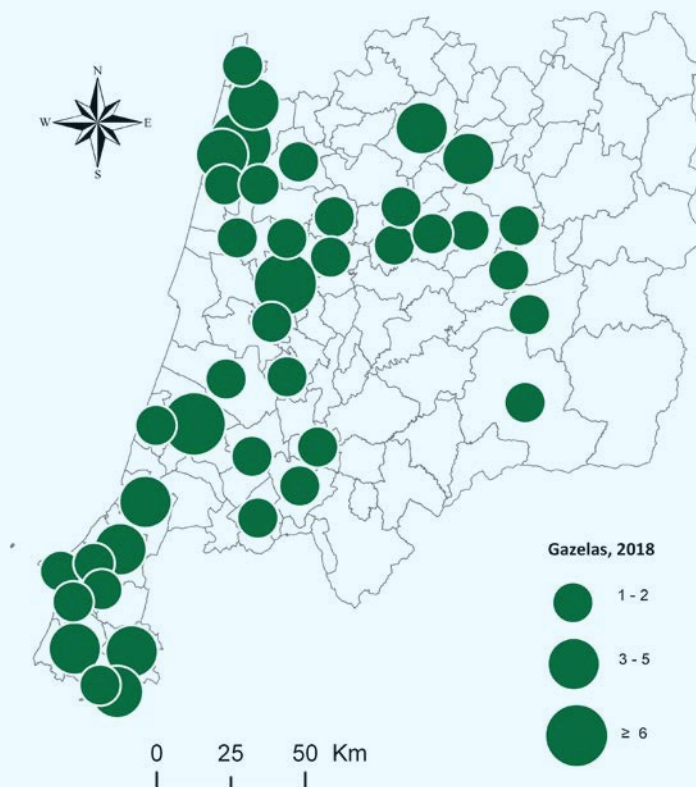
Doutorados por 1.000 habitantes = (Doutorados do ensino superior/População residente entre os 25 e 34 anos) x 1.000

Distribuição das 95 empresas gazela de 2018 na Região Centro por atividade económica

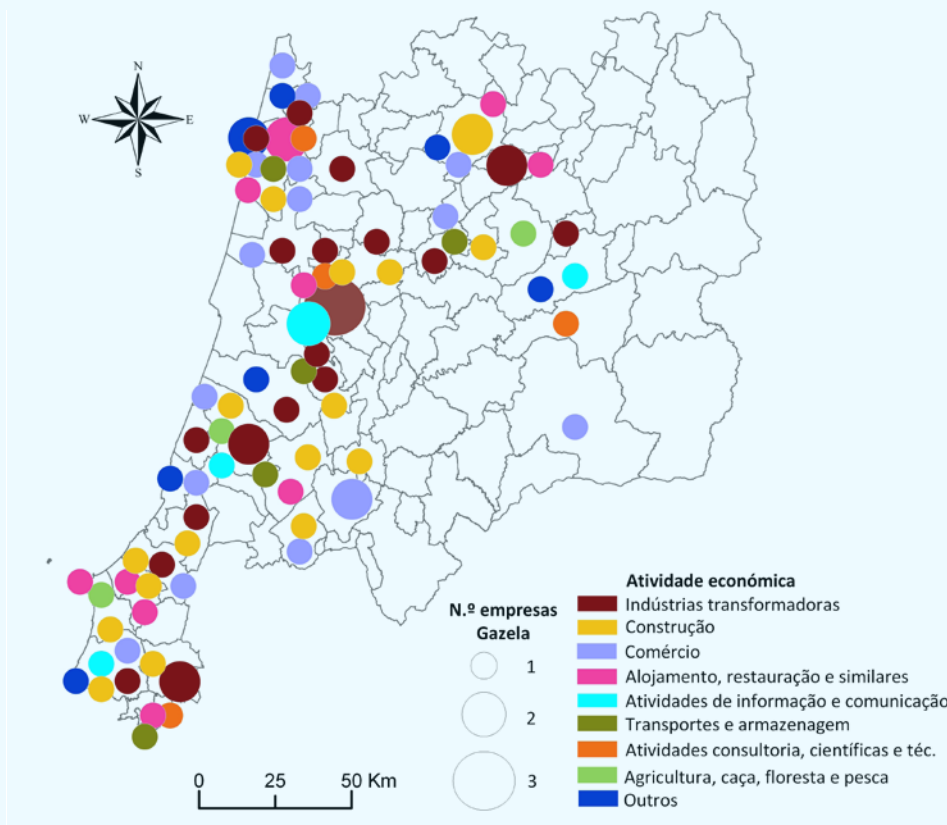
Atividades Económicas	Total (N.º)	Peso no total (%)
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	4	4,2
Alojamento, restauração e similares	11	11,6
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	2	2,1
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	1	1,1
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	4	4,2
Atividades de informação e de comunicação	5	5,3
Atividades de saúde humana e apoio social	1	1,1
Atividades imobiliárias	3	3,2
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	16	16,8
Construção	18	18,9
Indústrias extrativas	0	0,0
Indústrias transformadoras	24	25,3
Transportes e armazenagem	5	5,3
Outras atividades	1	1,1
TOTAL	95	100,0

Distribuição geográfica das 95 empresas gazela de 2018 na Região Centro

Meta = 100 empresas gazela



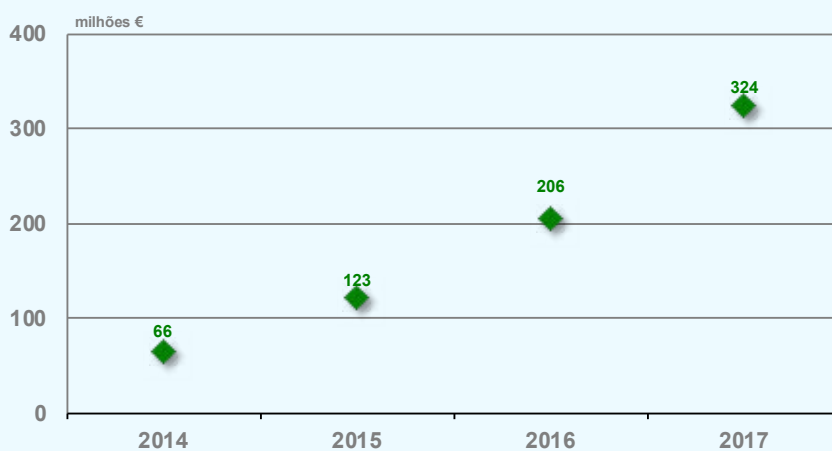
Distribuição geográfica das 95 empresas gazela de 2018 na Região Centro por atividade económica



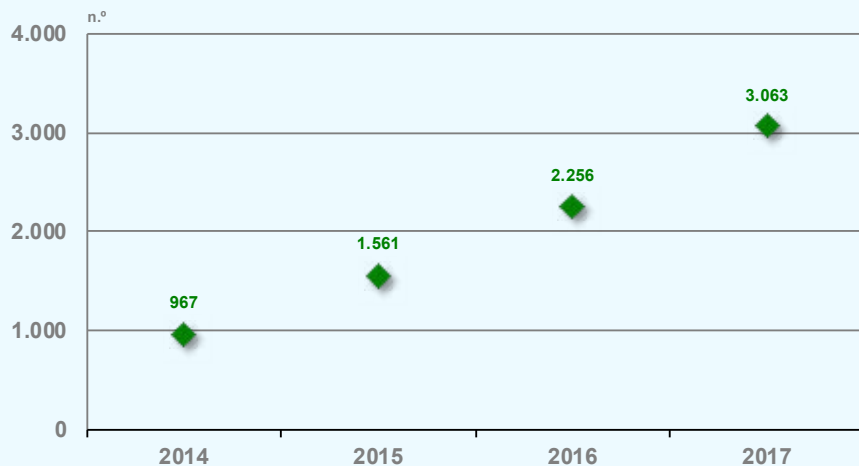
crescimento e competitividade

maio 2019

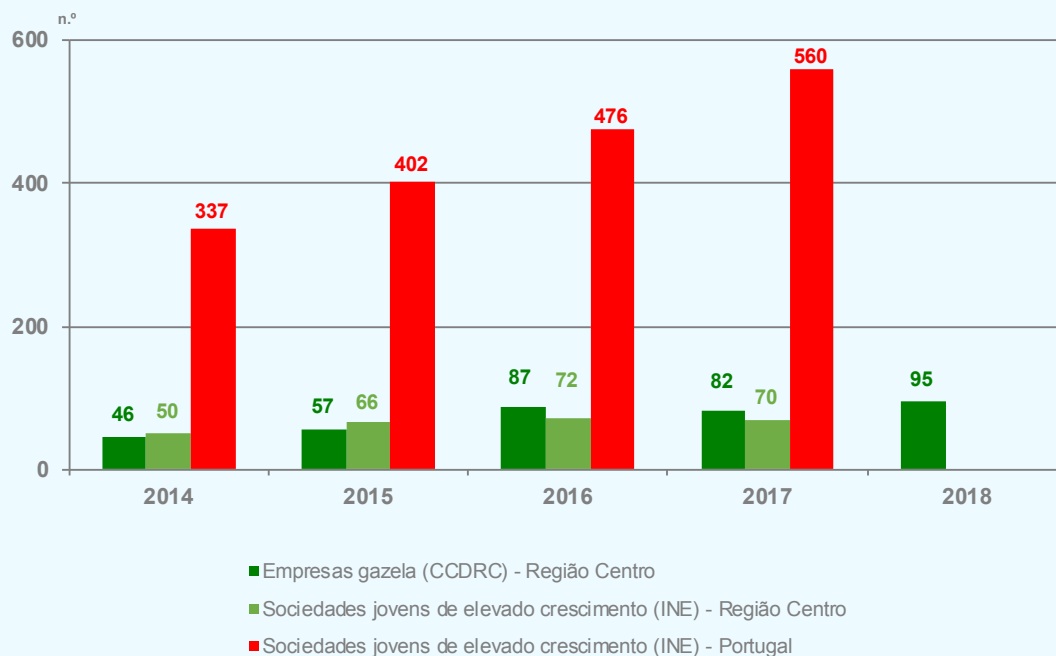
Desempenho económico das 95 empresas gazela de 2018 na Região Centro em termos de volume de negócios



Desempenho económico das 95 empresas gazela de 2018 na Região Centro em termos de emprego



Empresas gazela e sociedades jovens de elevado crescimento entre 2014 e 2018



Posicionamento da Região Centro

Sociedades jovens de elevado crescimento (gazelas), 2017			
	n.º	% do total nacional	% do total de sociedades com pelo menos 10 pessoas remuneradas
Portugal	560	100,0	1,24
Norte	230	41,1	1,29
CENTRO	70	12,5	0,77
AM Lisboa	190	33,9	1,57
Alentejo	20	3,6	0,87
Algarve	34	6,1	1,61
Açores	5	0,9	0,62
Madeira	11	2,0	1,19

maio 2019

Segundo informação apurada pela CCDRC, na Região Centro, em 2018, existiam 95 empresas gazela (mais 13 do que no ano anterior), repartidas por 41 dos 100 municípios da região. Os municípios de Coimbra e Leiria apresentavam o maior número de empresas gazela (8 cada), seguidos pelos municípios de Aveiro (7), Torres Vedras e Viseu (com 5 cada) e Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ílhavo e Mangualde (com 3 empresas cada). Em 17 municípios existia apenas uma empresa gazela. Relativamente às sub-regiões, destacavam-se as NUTS III Oeste (24), Região de Coimbra (18), Região de Aveiro (18) e Região de Leiria (13). Cerca de 60% das empresas gazela da Região Centro encontravam-se concentradas em três setores de atividade económica: indústria transformadora (25,3%), construção (18,9%) e comércio (16,8%). O volume de negócios destas empresas cresceu de forma muito significativa entre 2014 e 2017, passando de 66 milhões de euros para 324 milhões de euros. Estas empresas são igualmente geradoras de um volume muito relevante de emprego, tendo mais do que triplicado os postos de trabalho entre 2014 e 2017, passando de 967 trabalhadores para 3.063.

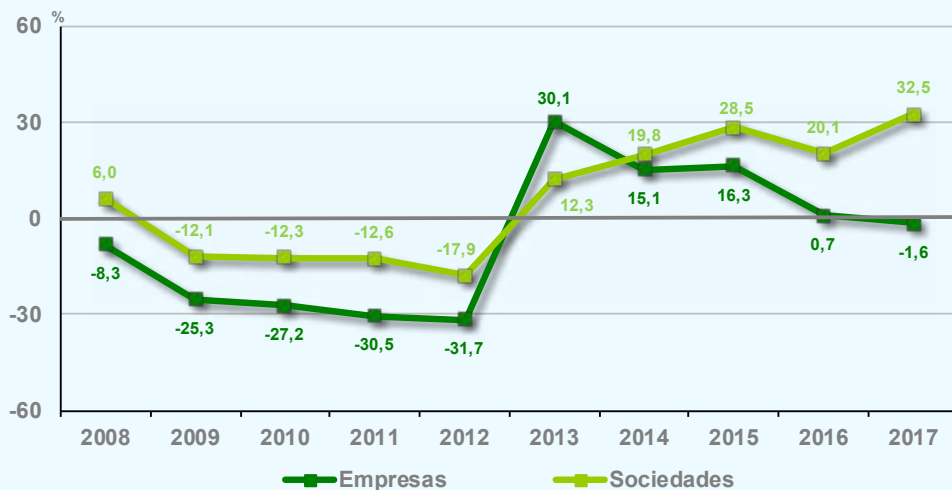
Segundo informação do INE, as sociedades jovens de elevado crescimento da Região Centro ascendiam a 70 em 2017, correspondendo a 12,5% do total nacional. Estas sociedades representavam 0,77% do total de sociedades com pelo menos 10 pessoas remuneradas da região, valor abaixo da média nacional.

Fonte: Empresas gazela - cálculos próprios a partir de Iberinform, Crédito y Caución (dados anuais, disponibilizados em dezembro de 2018); sociedades jovens de elevado crescimento (gazela) – INE (dados anuais extraídos da publicação “Empresas em Portugal – 2017”, relativos a empresas não financeiras).

Empresa gazela: O conceito de empresa gazela assumido internacionalmente corresponde a empresas jovens e com elevados ritmos de crescimento, sustentados ao longo do tempo. Foram assim identificadas pela CCDRC, a partir dos dados de 2017, as empresas que cumulativamente: tinham sede na região Centro; apresentavam crescimentos do volume de negócios superiores a 20% ao ano em 2015, 2016 e 2017; empregavam pelo menos 10 trabalhadores em 2017; possuíam faturação igual ou superior a 500 mil euros em 2017; e foram constituídas a partir de 2009.

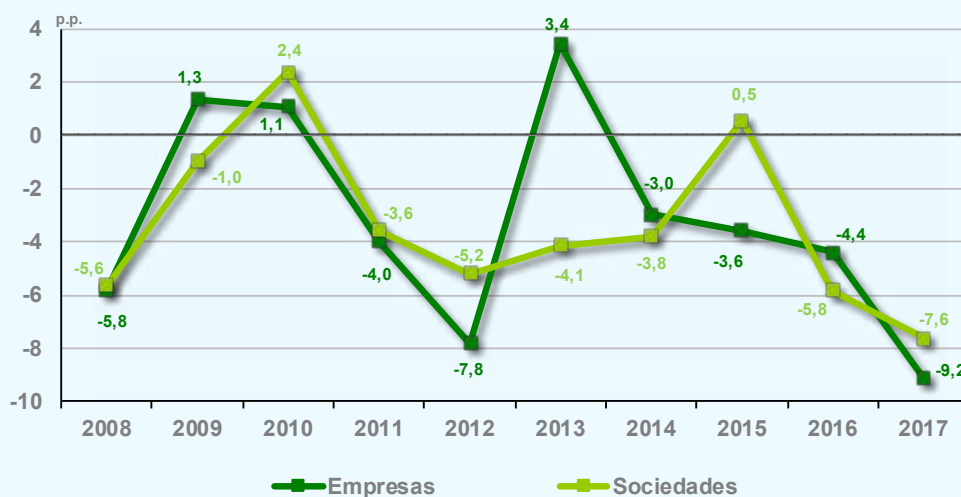
Sociedade jovem de elevado crescimento (gazela): Sociedade até 5 anos de idade com um crescimento médio anual superior a 10% ao longo de um período de 3 anos (o crescimento médio anual é medido em termos do número de pessoas ao serviço remuneradas).

Taxa líquida de criação de empresas e sociedades na Região Centro entre 2008 e 2017



fev 2019

Taxa líquida de criação de empresas e sociedades na Região Centro face ao valor do país (Região Centro – Portugal) entre 2008 e 2017



Nascimentos e mortes de sociedades na Região Centro entre 2008 e 2017



Posicionamento da Região Centro

	Taxa líquida de criação de empresas, 2017		Nascimentos de empresas, 2017		Mortes de empresas, 2017	
	%	Face à média nacional (p.p.)	n.º	% total nacional	n.º	% total nacional
Portugal	7,6	0,0	187.244	100,0	173.026	100,0
Norte	1,2	-6,4	56.457	30,2	55.807	32,3
CENTRO	-1,6	-9,2	35.496	19,0	36.050	20,8
AM Lisboa	19,1	11,5	63.889	34,1	51.664	29,9
Alentejo	0,3	-7,3	11.692	6,2	11.656	6,7
Algarve	13,6	6,0	11.648	6,2	10.062	5,8
Açores	-4,2	-11,8	3.790	2,0	3.949	2,3
Madeira	10,2	2,6	4.272	2,3	3.838	2,2

	Taxa líquida de criação de sociedades, 2017		Nascimentos de sociedades, 2017		Mortes de sociedades, 2017	
	%	Face à média nacional (p.p.)	n.º	% total nacional	n.º	% total nacional
Portugal	40,1	0,0	36.908	100,0	22.091	100,0
Norte	39,9	-0,3	11.651	31,6	7.005	31,7
CENTRO	32,5	-7,6	5.794	15,7	3.909	17,7
AM Lisboa	44,2	4,0	14.079	38,1	7.861	35,6
Alentejo	39,9	-0,3	2.012	5,5	1.210	5,5
Algarve	41,1	0,9	2.057	5,6	1.212	5,5
Açores	52,2	12,0	437	1,2	209	0,9
Madeira	22,0	-18,2	878	2,4	685	3,1

fev 2019

crescimento e competitividade

A taxa líquida de criação de empresas na Região Centro, em 2017, foi negativa (-1,6%), contrariando a média nacional (7,6%) e inflitando o comportamento positivo verificado nos últimos anos. Conjuntamente com os Açores, estas foram as duas únicas regiões com menos nascimentos do que mortes de empresas. Na Região Centro, em 2017, ocorreram 19,0% dos nascimentos e 20,8% das mortes de empresas observadas no país.

Já a taxa líquida de criação de sociedades no Centro, em 2017, aumentou para os 32,5%, que embora abaixo da média nacional (40,1%), foi o valor mais elevado da série. Ainda assim, na hierarquia nacional, ocupava a penúltima posição, antes da Madeira. A Região Centro, em 2017, absorvia 15,7% dos nascimentos e 17,7% das mortes de sociedades do país.

fev 2019

Fonte: Cálculos próprios a partir de INE (dados anuais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em fevereiro de 2019).

Notas:

1) Os dados de empresas e sociedades referem-se a empresas e sociedades não financeiras.

2) Os dados de mortes de empresas e de sociedades de 2016 são provisórios e os de 2017 são preliminares.

Taxa líquida de criação de empresas em % das empresas nascidas = (Nascimentos de empresas – Mortes de empresas)/Nascimentos de empresas x 100

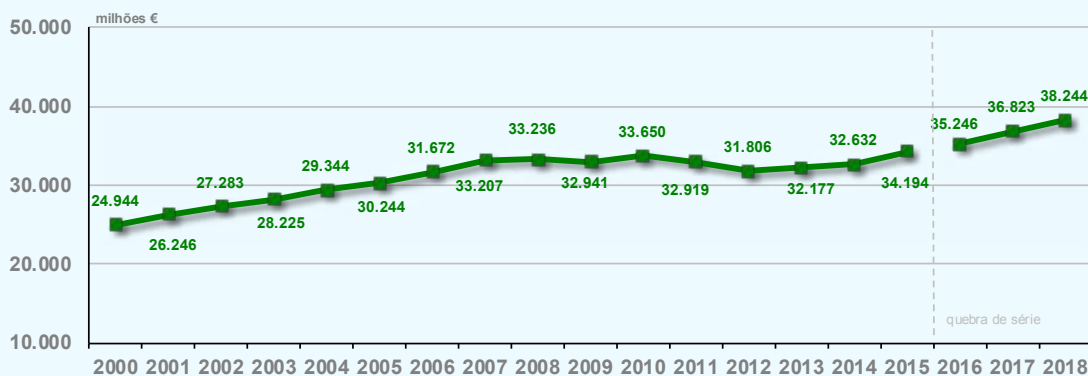
Taxa líquida de criação de sociedades em % das sociedades nascidas = (Nascimentos de sociedades - Mortes de sociedades)/Nascimentos de sociedades x 100

Taxa líquida de criação de empresas face ao valor do país = Taxa líquida de criação de empresas da unidade territorial - Taxa líquida de criação de empresas do país

Taxa líquida de criação de sociedades face ao valor do país = Taxa líquida de criação de sociedades da unidade territorial - Taxa líquida de criação de sociedades do país

p.p. – Pontos percentuais

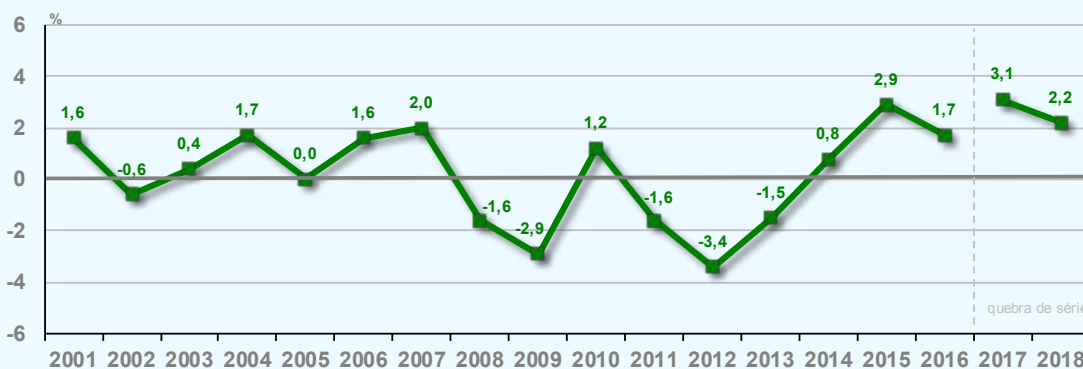
Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes na Região Centro entre 2000 e 2018



Peso do PIB da Região Centro no total nacional a preços correntes entre 2000 e 2018

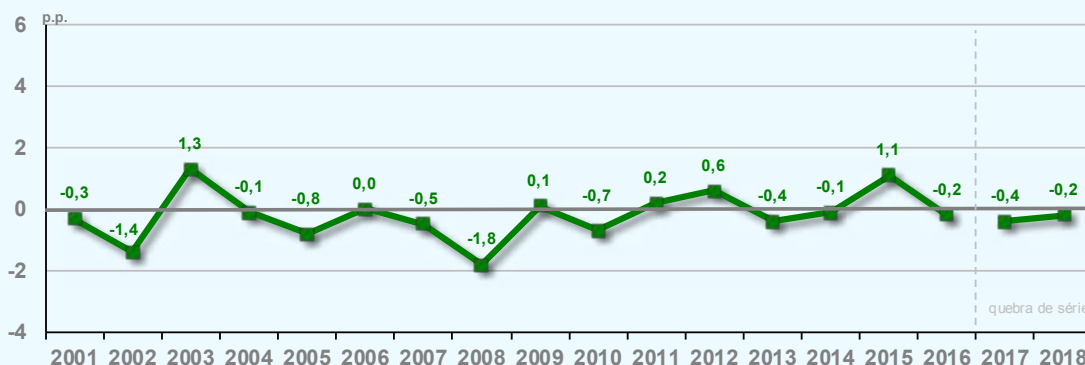


Taxa de crescimento real do PIB na Região Centro entre 2001 e 2018



dez 2019

Crescimento real do PIB na Região Centro face ao país (Região Centro – Portugal) entre 2001 e 2018



Posicionamento da Região Centro

	PIB a preços correntes, 2018 (milhões €)	Peso do PIB no total nacional, 2018 (%)	Taxa de crescimento real do PIB, 2018 (%)	Crescimento real do PIB face ao país (Região - País), 2018 (p.p.)
Portugal	203.896	100,0	2,4	0,0
Norte	60.240	29,5	2,9	0,5
CENTRO	38.244	18,8	2,2	-0,2
AM Lisboa	73.334	36,0	2,6	0,2
Alentejo	13.102	6,4	1,0	-1,4
Algarve	9.672	4,7	2,4	0,0
Açores	4.262	2,1	2,0	-0,4
Madeira	4.891	2,4	0,6	-1,8

Em 2018, o Produto Interno Bruto (PIB) da Região Centro ascendia a 38,2 mil milhões de euros, tendo registado uma variação nominal de 3,9% face ao ano anterior. A taxa de crescimento real do PIB foi de 2,2%, situando-se abaixo da média nacional de 2,4%. O PIB regional representava 18,8% do total do país, permanecendo o Centro na terceira posição a nível nacional.

Fonte: INE (dados anuais definitivos de 2000 a 2017 e provisórios de 2018, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em dezembro de 2019).

Nota: Os dados do PIB, até 2015, respeitam à base de 2011 das Contas Nacionais Portuguesas e, a partir de 2015, encontram-se apurados na base 2016. Deste modo, os dados das diferentes bases não são diretamente comparáveis entre si (quebra de série).

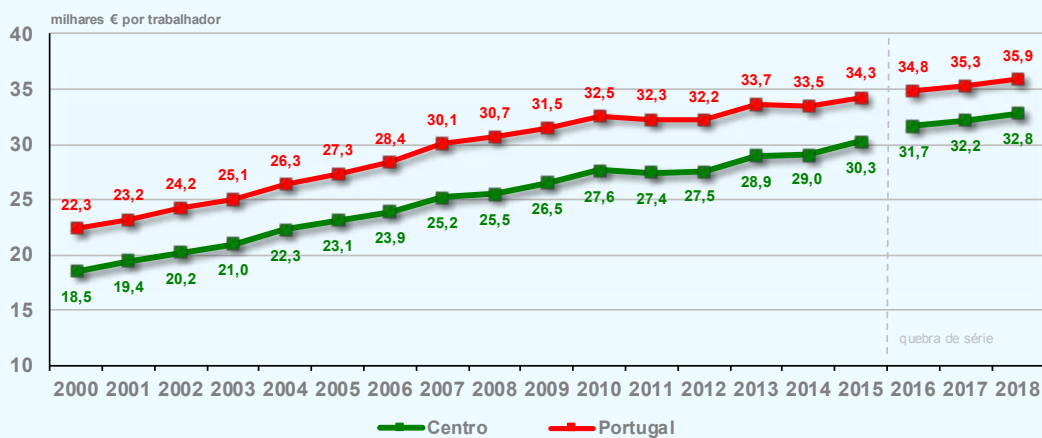
Taxa de crescimento real do PIB (taxa de variação em volume) = $(\text{PIB do ano } n - \text{PIB do ano } n-1) / (\text{PIB do ano } n-1) \times 100$, com PIB avaliado a preços do ano $n-1$

Crescimento real do PIB da Região Centro face ao país = Taxa de crescimento real do PIB da Região Centro – Taxa de crescimento real do PIB de Portugal

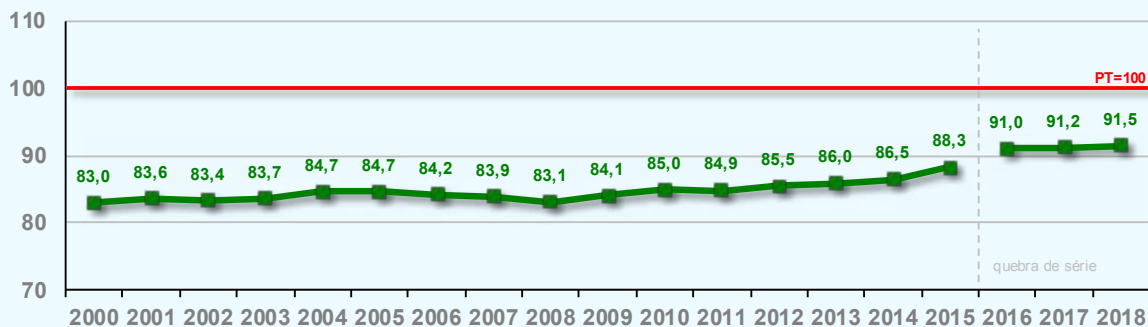
PIB – Produto Interno Bruto

p.p. – Pontos percentuais

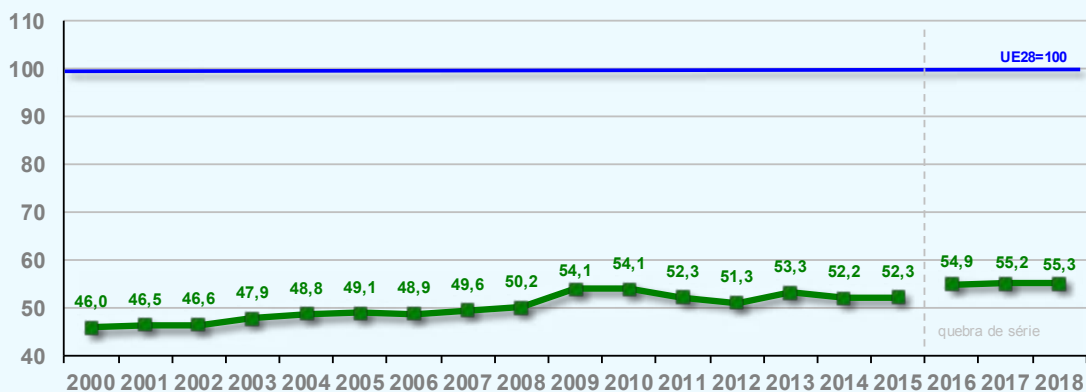
Produtividade do trabalho entre 2000 e 2018



Produtividade do trabalho na Região Centro (PT=100) entre 2000 e 2018



Produtividade do trabalho na Região Centro (UE28=100) entre 2000 e 2018



dez 2019

Posicionamento da Região Centro

	Produtividade do trabalho, 2018		
	milhares € por trabalhador	PT=100	UE28=100
Portugal	35,9	100,0	60,4
Norte	30,9	86,2	52,1
CENTRO	32,8	91,5	55,3
AM Lisboa	44,1	123,0	74,3
Alentejo	35,3	98,5	59,5
Algarve	37,3	104,0	62,8
Açores	31,7	88,4	53,4
Madeira	34,7	96,6	58,4

dez 2019

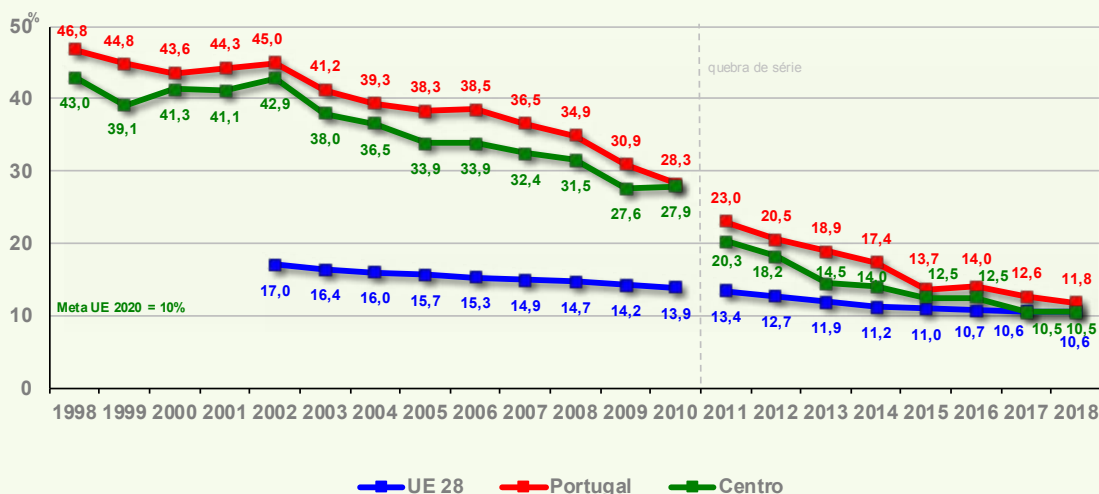
Em 2018, a produtividade do trabalho na Região Centro era de 32,8 milhares de euros por trabalhador, representando 91,5% do total nacional e 55,3% da produtividade do conjunto dos 28 países da União Europeia. Nos últimos anos, a Região Centro tem convergido lentamente para a média nacional e europeia. No entanto, mantém-se como uma das regiões portuguesas com mais baixa produtividade do trabalho, apesar de, em 2018, ter melhorado o seu posicionamento, uma vez que evoluiu da 6.^a para a 5.^a posição na hierarquia nacional.

Fonte: INE (dados anuais definitivos de 2000 a 2017 e provisórios de 2018, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em dezembro de 2019) e Eurostat (dados anuais definitivos de 2000 a 2017 e provisórios de 2018, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em dezembro de 2019).

Nota: Até 2015, os dados respeitam à base de 2011 das Contas Nacionais Portuguesas e, a partir de 2015, encontram-se apurados na base 2016. Deste modo, os dados das diferentes bases não são diretamente comparáveis entre si (quebra de série).

Produtividade do trabalho = Valor Acrescentado Bruto/Emprego

Taxa de abandono escolar precoce entre 1998 e 2018



potencial humano

Posicionamento da Região Centro

Taxa de abandono escolar precoce, 2018 (%)

UE 28	10,6
Portugal	11,8
Norte	10,1
CENTRO	10,5
AM Lisboa	11,1
Alentejo	14,3
Algarve	20,1
Açores	28,3
Madeira	§

§ - Desvio do padrão de qualidade/Coefficiente de variação elevado

fev 2019

Em 2018, a taxa de abandono escolar precoce na Região Centro manteve-se nos 10,5%, permanecendo abaixo da média nacional (11,8%) e europeia (10,6%). A Região Centro registou, assim, a segunda menor taxa regional de abandono escolar precoce, logo após a Região Norte. Nas últimas duas décadas, este indicador registou acentuadas descidas, apresentando a região uma diminuição de 32,5 pontos percentuais face a 1998. Com esta evolução o Centro está cada vez mais próximo da meta estabelecida pela União Europeia para 2020 (10%).

Fonte: INE (dados anuais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em fevereiro de 2019) e Eurostat (dados anuais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em fevereiro de 2019).

Notas:

- Os dados da UE(28) para 2018 são provisórios.
- Os dados até 2010 respeitam à série de 1998 do Inquérito ao Emprego. A partir de 2011 encontram-se apurados numa nova série que comporta algumas alterações metodológicas: série de 2011. Deste modo, os dados das diferentes séries não são diretamente comparáveis entre si (quebra de série).

Taxa de abandono escolar precoce = (População residente entre 18 e 24 anos com nível de escolaridade completo até ao 3º ciclo do ensino básico que não recebeu nenhum tipo de educação (formal ou não formal) / População residente com idade entre 18 e 24 anos) x 100

População jovem (30 aos 34 anos) com formação superior entre 1998 e 2018



Posicionamento da Região Centro

	População jovem (30 aos 34 anos) com formação superior, 2018 (%)	População jovem (30 aos 34 anos) com formação superior, Censos 2011 (%)
Portugal	33,5	28,6
Norte	32,8	25,8
CENTRO	35,5	27,7
AM Lisboa	36,6	35,8
Alentejo	26,8	22,3
Algarve	30,2	24,5
Açores	§	18,9
Madeira	33,8	25,8

§ - Desvio do padrão de qualidade/Coefficiente de variação elevado

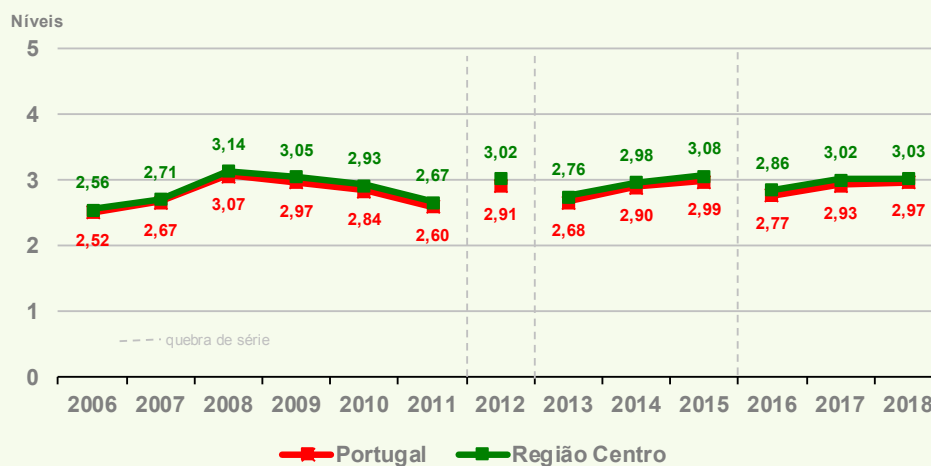
Em 2018, 35,5% da população com idade entre os 30 e os 34 anos da Região Centro tinha o ensino superior completo. A região manteve-se acima da média nacional, apesar de ter registado uma descida face a 2017, e foi a segunda região portuguesa com melhor desempenho, depois da Área Metropolitana de Lisboa. Este indicador, apesar das recentes diminuições em 2017 e 2018, tem registado aumentos significativos nas últimas décadas, correspondendo atualmente a mais do quádruplo do valor registado em 1998. Com esta evolução a região está gradualmente a aproximar-se da meta estabelecida pela União Europeia para 2020 (40% da população jovem com formação superior).

Fonte: INE (Inquérito ao Emprego: dados anuais retificados em março de 2019 e extraídos pela CCDRC em agosto de 2019; Censos 2011: dados decenais, disponibilizados em fevereiro de 2013 e extraídos pela CCDRC em junho de 2013).

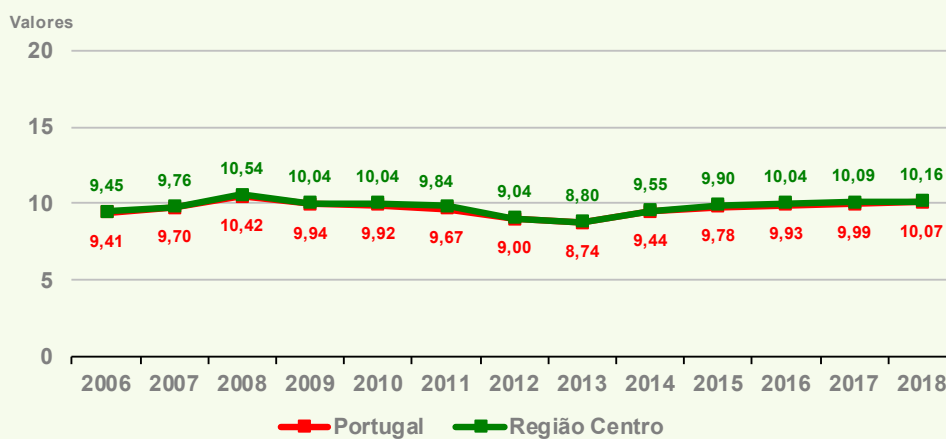
Nota: Os dados até 2010 respeitam à série de 1998 do Inquérito ao Emprego. A partir de 2011 encontram-se apurados numa nova série que comporta algumas alterações metodológicas: série de 2011. Deste modo, os dados das diferentes séries não são diretamente comparáveis entre si (quebra de série).

População jovem (30 aos 34 anos) com formação superior = População com ensino superior completo entre os 30-34 anos/População entre os 30-34 anos x 100

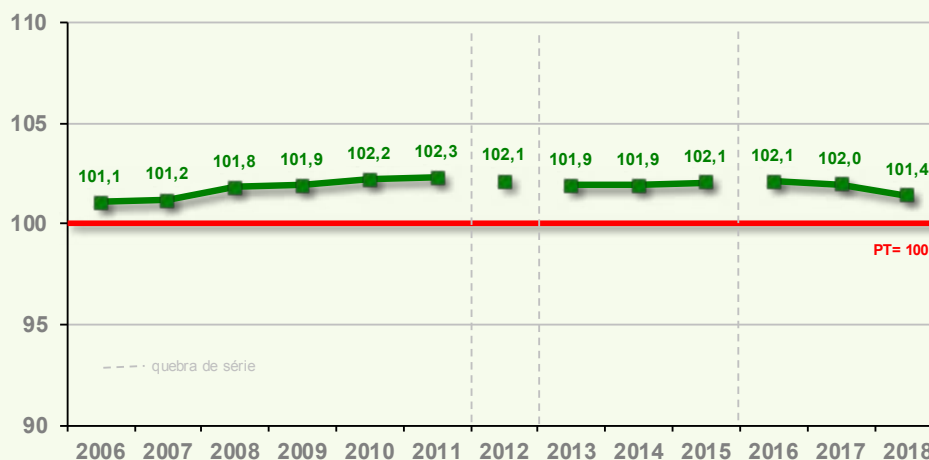
Resultados de exames nacionais do ensino básico entre 2006 e 2018



Resultados de exames nacionais do ensino secundário entre 2006 e 2018



Resultados de exames nacionais dos ensinos básico e secundário na Região Centro (PT=100) entre 2006 e 2018



Posicionamento da Região Centro

	Resultados de exames nacionais, 2018		Posicionamento face ao país nos resultados de exames nacionais (PT=100), 2018		
	Ensino básico - 9.º ano (níveis 1 a 5)	Ensino secundário (0 a 20 valores)	Média dos ensinos básico e secundário	Ensino básico - 9.º ano	Ensino secundário
Portugal	2,97	10,07	100,00	100,00	100,00
Norte	3,01	10,24	101,53	101,29	101,78
CENTRO	3,03	10,16	101,40	101,87	100,92
AM Lisboa	2,95	9,94	98,96	99,13	98,79
Alentejo	2,90	9,69	96,95	97,65	96,25
Algarve	2,87	10,00	97,89	96,38	99,39
Açores	2,62	9,34	90,42	88,07	92,77
Madeira	2,96	9,71	97,92	99,34	96,50

Em 2018, a Região Centro apresentou o melhor desempenho do país nos resultados dos exames nacionais do 9.º ano do ensino básico, tendo melhorado a média regional face aos dois anos anteriores. No ensino secundário, a classificação média também aumentou, assumindo a região a segunda posição do ranking nacional, após a Região Norte.

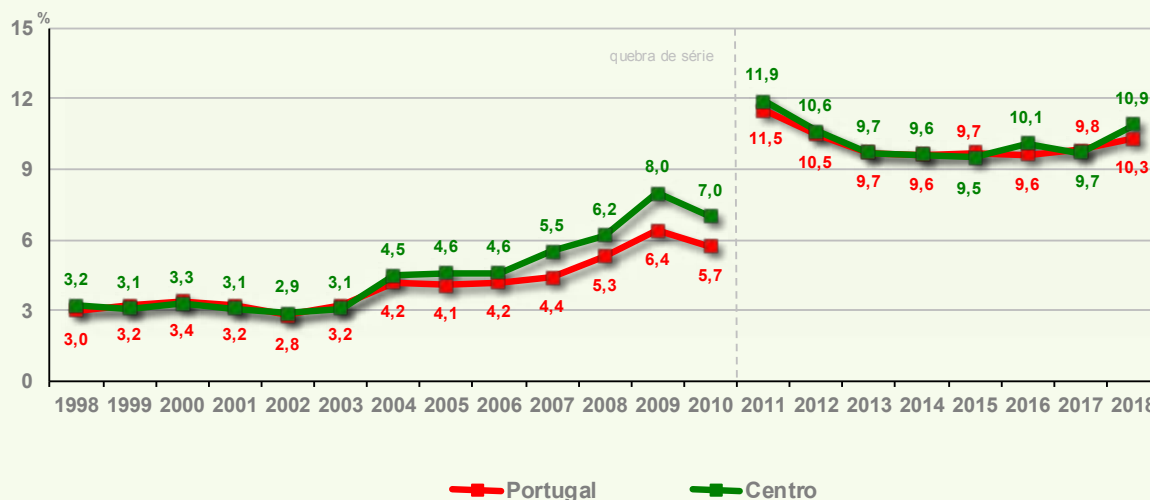
Relativamente à média nacional de ambos os níveis de ensino (básico e secundário), os alunos da Região Centro obtiveram os segundos melhores resultados nos exames nacionais, depois da Região Norte. A região continuou, assim, a posicionar-se acima da média de Portugal, evidenciando, no entanto, uma ligeira diminuição face aos últimos anos (provocada pela evolução do país, que foi ainda mais favorável do que a da Região Centro).

Fonte: Cálculos próprios a partir da Direção Geral de Educação ((dados anuais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em fevereiro de 2019).

Notas:

- Os valores de Portugal incluem os resultados de alunos que frequentam escolas portuguesas no estrangeiro.
- No ensino básico, os exames nacionais foram realizados para o 9.º ano de 2006 a 2011; para os 6.º e 9.º anos em 2012; para os 4.º, 6.º e 9.º anos de 2013 a 2015; e novamente apenas para o 9.º ano de 2016 em diante. Deste modo, os dados das diferentes séries não são diretamente comparáveis entre si (quebra de série).

Aprendizagem ao longo da vida entre 1998 e 2018



Posicionamento da Região Centro

	Aprendizagem ao longo da vida, 2018 (%)
Portugal	10,3
Norte	9,0
CENTRO	10,9
AM Lisboa	12,5
Alentejo	9,7
Algarve	8,7
Açores	5,8
Madeira	9,4

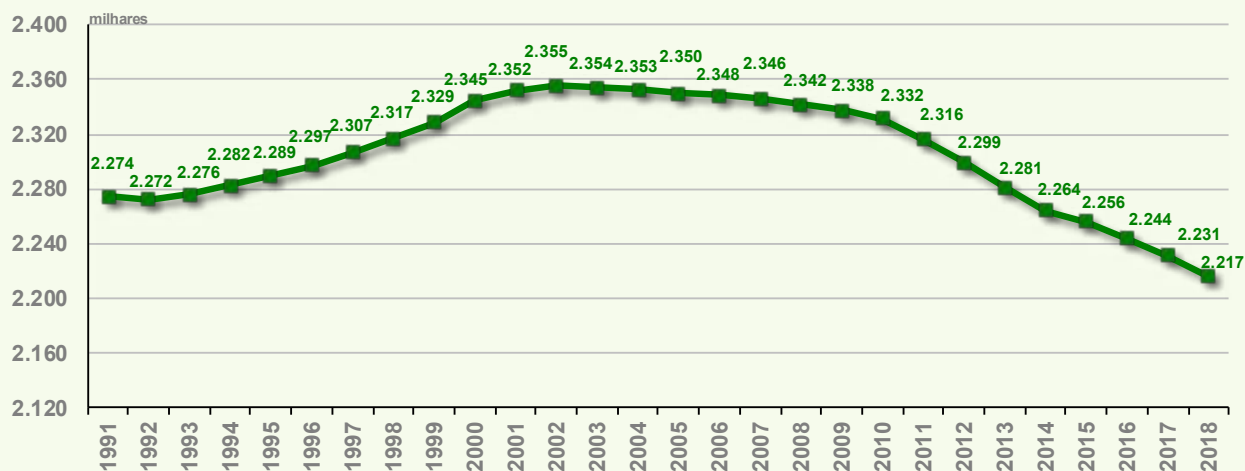
Em 2018, 10,9% da população com idade entre os 25 e os 64 anos da Região Centro participou em atividades de educação e formação. Este valor aumentou face a 2017 e posicionou a região acima da média nacional (10,3%). Comparativamente com as outras regiões portuguesas, o Centro manteve-se em segundo lugar, depois da Área Metropolitana de Lisboa. Atualmente, mais do triplo da população regional com idade entre os 25 e os 64 anos participa em atividades de educação e formação do que há 20 anos atrás.

Fonte: INE (dados anuais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em fevereiro de 2019).

Nota: Os dados até 2010 respeitam à série de 1998 do Inquérito ao Emprego. A partir de 2011 encontram-se apurados numa nova série que comporta algumas alterações metodológicas: série de 2011. Deste modo, os dados das diferentes séries não são diretamente comparáveis entre si (quebra de série).

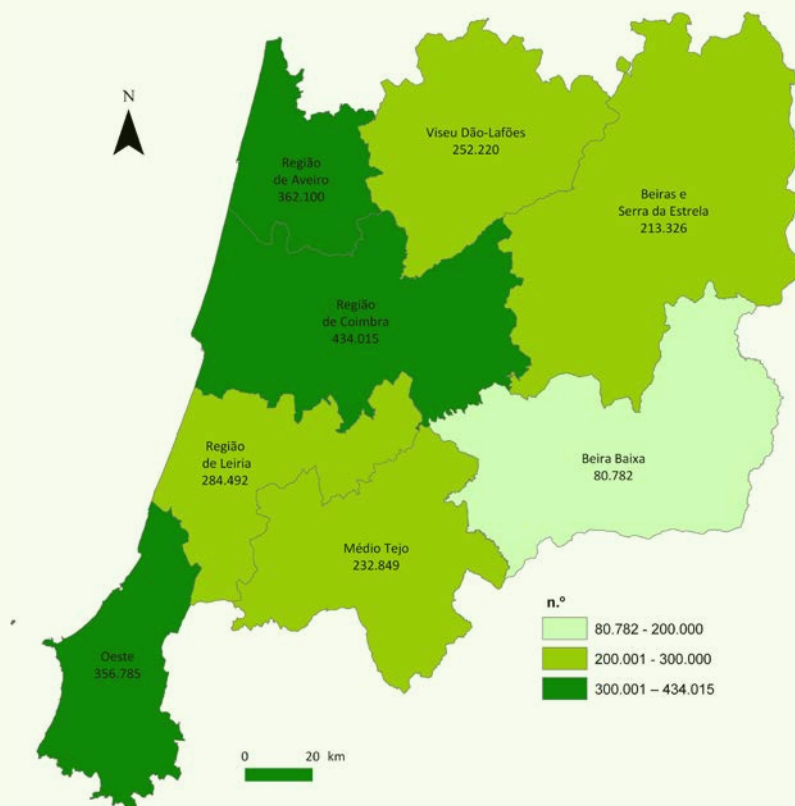
Aprendizagem ao longo da vida = População entre os 25 e os 64 anos que no período de referência participou em atividades de educação e formação/População entre os 25 e os 64 anos x 100

População residente na Região Centro entre 1991 e 2018



potencial humano

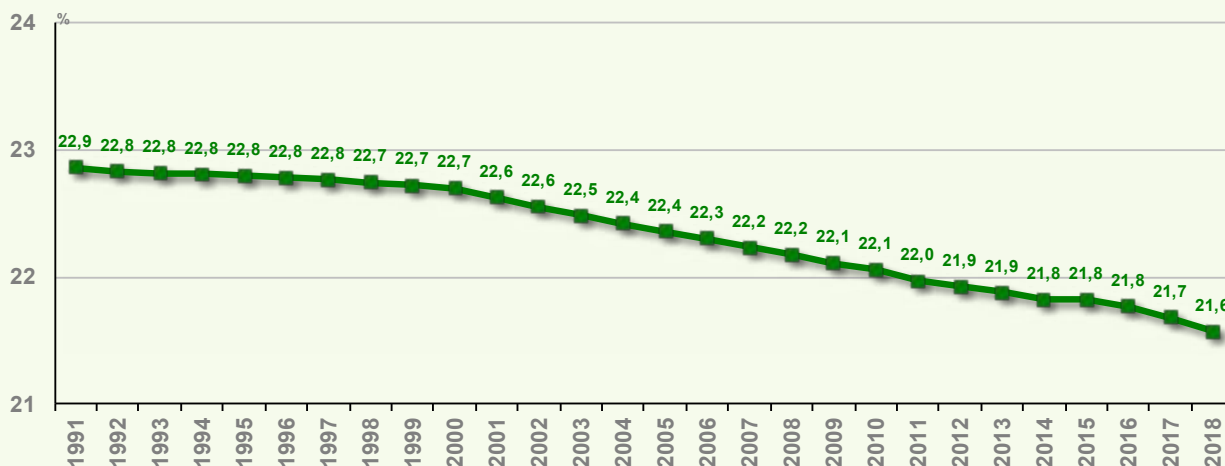
População residente na Região Centro, 2018



jun 2019



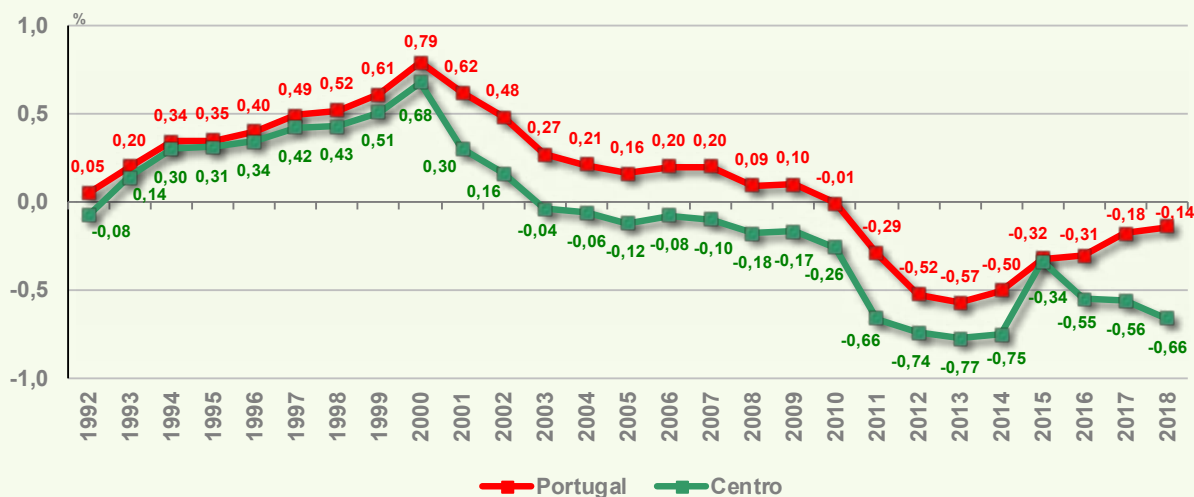
Peso da população residente na Região Centro no total nacional entre 1991 e 2018



potencial humano

jun 2019

Taxa de variação da população residente entre 1992 e 2018



Portugal Centro

Posicionamento da Região Centro

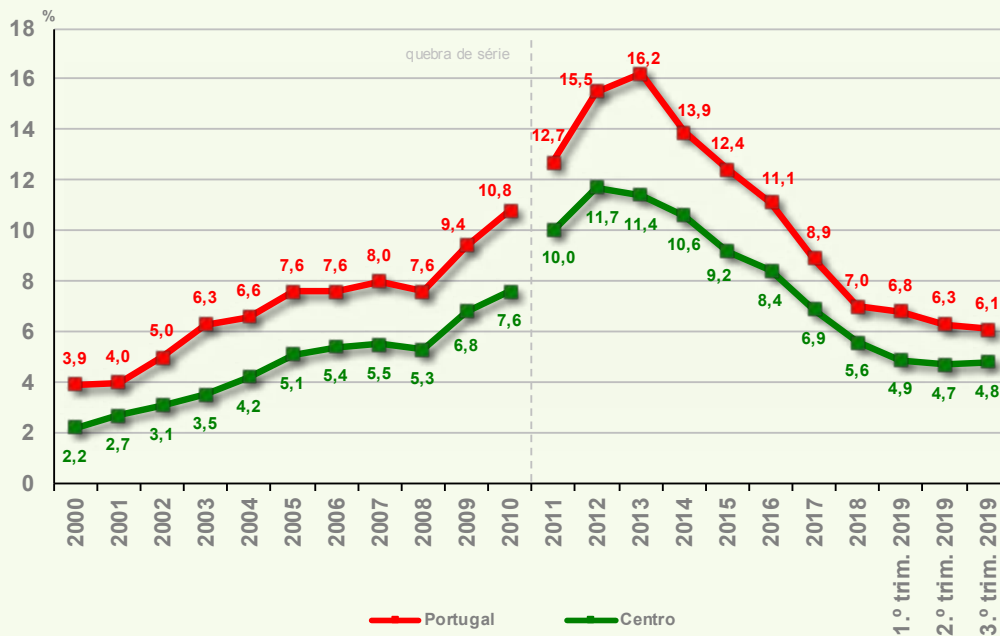
	População residente, 2018		Taxa de variação da população residente, 2017-2018
	n.º	% do total nacional	%
Portugal	10.276.617	100,0	-0,14
Norte	3.572.583	34,8	-0,10
CENTRO	2.216.569	21,6	-0,66
AM Lisboa	2.846.332	27,7	0,45
Alentejo	705.478	6,9	-0,91
Algarve	438.864	4,3	-0,17
Açores	242.846	2,4	-0,42
Madeira	253.945	2,5	-0,17

jun 2019

A 31 de dezembro de 2018, estimava-se que residiam na Região Centro 2,2 milhões de indivíduos, o que representava 21,6% da população residente no país. Este peso da população residente na Região Centro no total nacional era o mais baixo das duas últimas décadas. As quatro sub-regiões do litoral concentravam 64,8% da população total do Centro, peso que sobe para os 86,7% se considerarmos ainda Viseu Dão-Lafões e Médio Tejo. Face ao ano anterior, a população residente na Região Centro diminuiu 0,66% enquanto, em termos médios, no país decresceu 0,14%. Assim, enquanto que a nível nacional, a redução da população residente se atenuou, a nível regional, a tendência de decréscimo populacional continua a agravar-se.

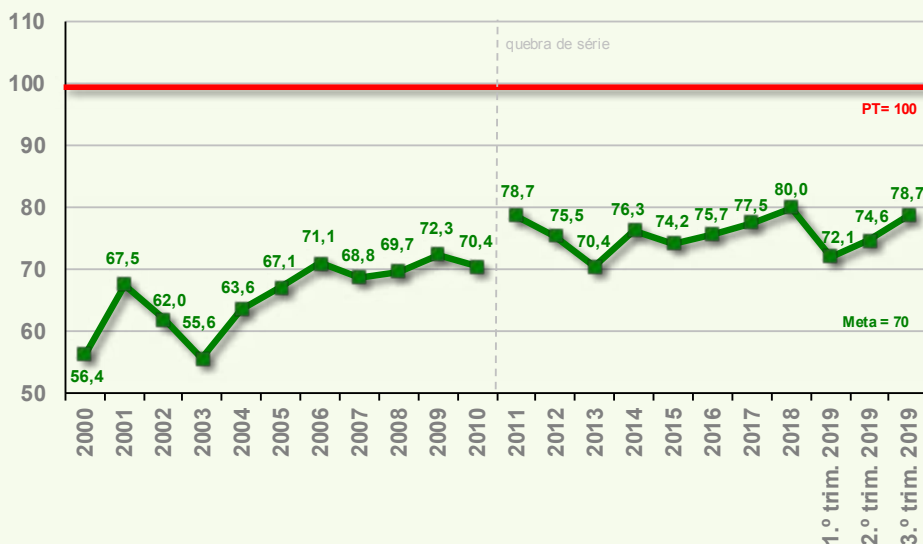
Fonte: INE, Estimativas da População Residente (dados anuais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em junho de 2019).

Taxa de desemprego entre o ano 2000 e o terceiro trimestre de 2019



nov 2019

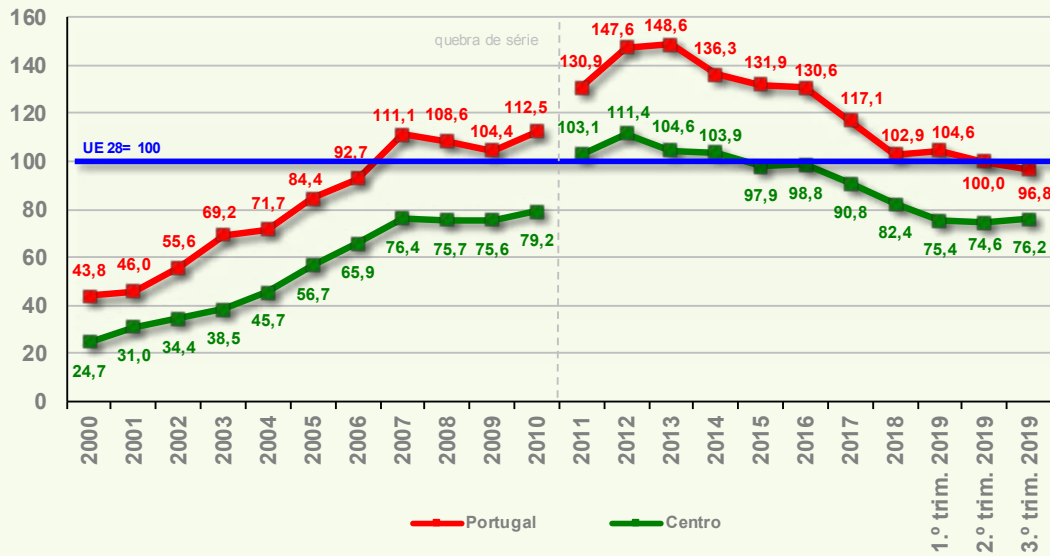
Taxa de desemprego na Região Centro (PT=100) entre o ano 2000 e o terceiro trimestre de 2019



potencial humano



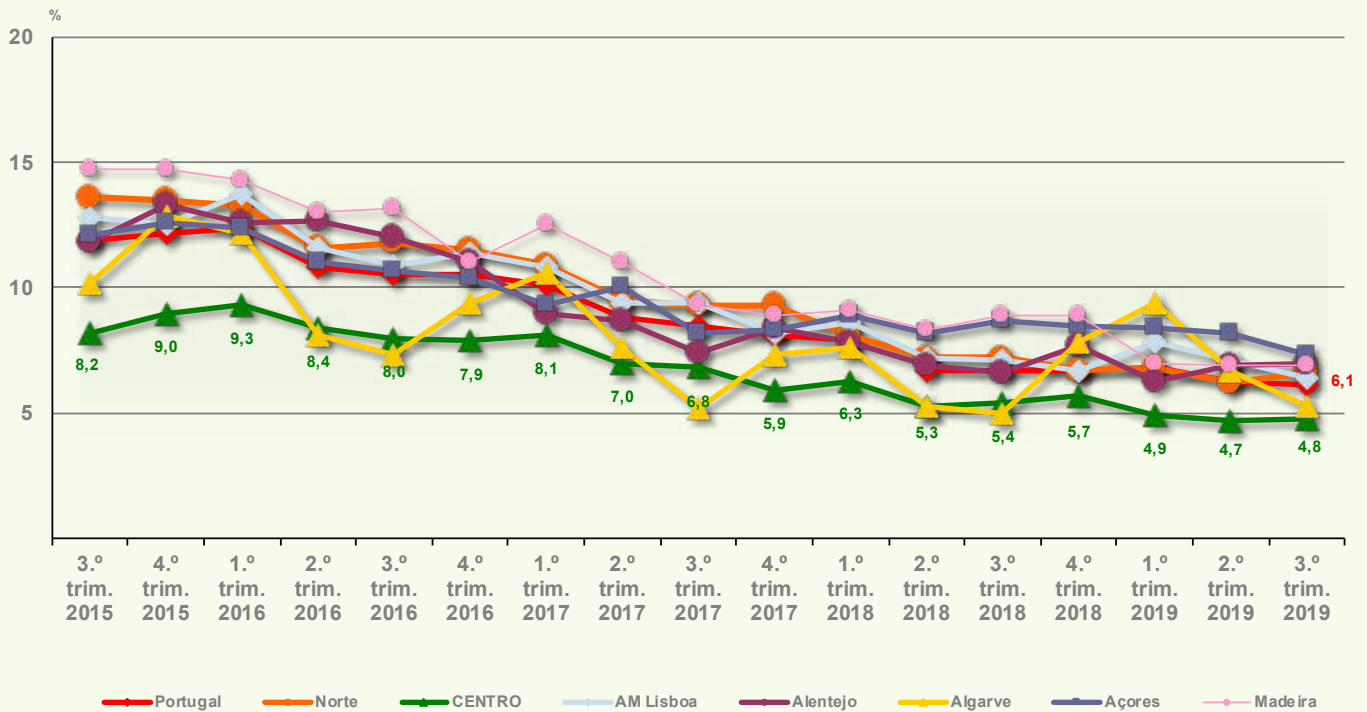
Taxa de desemprego (UE28=100) entre o ano 2000 e o terceiro trimestre de 2019



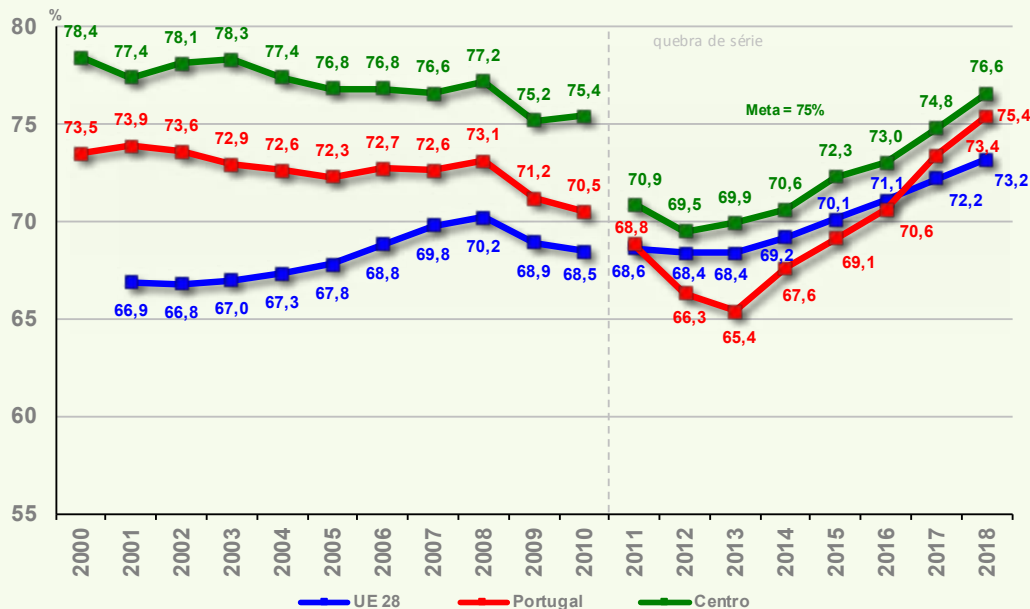
potencial humano

nov 2019

Taxa de desemprego trimestral por regiões NUTS II entre o terceiro trimestre de 2015 e o terceiro trimestre de 2019



Taxa de emprego dos 20 aos 64 anos entre 2000 e 2018



nov 2019

potencial humano

Posicionamento da Região Centro

	Taxa de desemprego, 2018			Taxa de desemprego, 3.º trimestre de 2019			Taxa de emprego dos 20 aos 64 anos, 2018 (%)
	%	% média nacional	% média europeia	%	% média nacional	% média europeia	
UE 28	6,8	-	100,0	6,3	-	100,0	73,2
Portugal	7,0	100,0	102,9	6,1	100,0	96,8	75,4
Norte	7,3	104,3	107,4	6,6	108,2	104,8	73,7
CENTRO	5,6	80,0	82,4	4,8	78,7	76,2	76,6
AM Lisboa	7,4	105,7	108,8	6,4	104,9	101,6	77,3
Alentejo	7,2	102,9	105,9	7,0	114,8	111,1	74,9
Algarve	6,4	91,4	94,1	5,3	86,9	84,1	77,8
Açores	8,6	122,9	126,5	7,3	119,7	115,9	69,9
Madeira	8,8	125,7	129,4	6,9	113,1	109,5	71,3

No terceiro trimestre de 2019, a taxa de desemprego da Região Centro aumentou ligeiramente face ao trimestre anterior, fixando-se nos 4,8%, valor bastante abaixo da média nacional e europeia (de 6,1% e 6,3%, respetivamente). A taxa de desemprego da região representava, assim, 78,7% da média nacional e 76,2% da média europeia. Já em termos homólogos, assistiu-se a uma diminuição deste indicador (-0,6 pontos percentuais face ao terceiro trimestre de 2018). A região manteve assim a mais baixa taxa de desemprego do país.

Em termos anuais, em 2018, a taxa de desemprego foi de 5,6%, correspondendo a 80,0% da média nacional e 82,4% da europeia. Face a 2017, registou-se uma diminuição de 1,3 pontos percentuais, tendo a região permanecido com a mais baixa taxa de desemprego do país. A taxa de emprego dos 20 aos 64 anos da Região Centro, em 2018, fixou-se nos 76,6%, ultrapassando a meta estabelecida pela União Europeia para 2020 (75,0%). O valor assumido por este indicador na Região Centro manteve-se superior à média nacional (75,4%) e à média europeia (73,2%), sendo um dos mais elevados entre as regiões portuguesas.

Fonte: INE (dados anuais e trimestrais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em novembro de 2019) e Eurostat (dados anuais e trimestrais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em novembro de 2019).

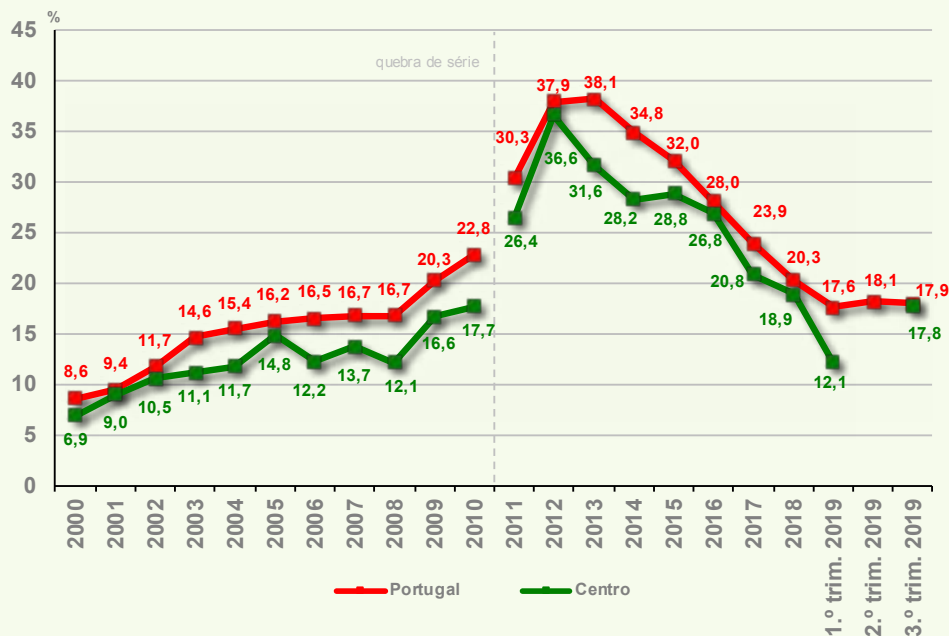
Nota: Os dados até 2010 respeitam à série de 1998 do Inquérito ao Emprego. A partir de 2011 encontram-se apurados numa nova série que comporta algumas alterações metodológicas: série de 2011. Deste modo, os dados das diferentes séries não são diretamente comparáveis entre si (quebra de série).

Taxa de desemprego = População desempregada/População ativa x 100

Taxa de emprego dos 20 aos 64 anos = População dos 20 aos 64 anos empregada/População dos 20 aos 64 anos x 100

População ativa: Conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

Taxa de desemprego jovem na Região Centro e em Portugal entre o ano 2000 e o terceiro trimestre de 2019

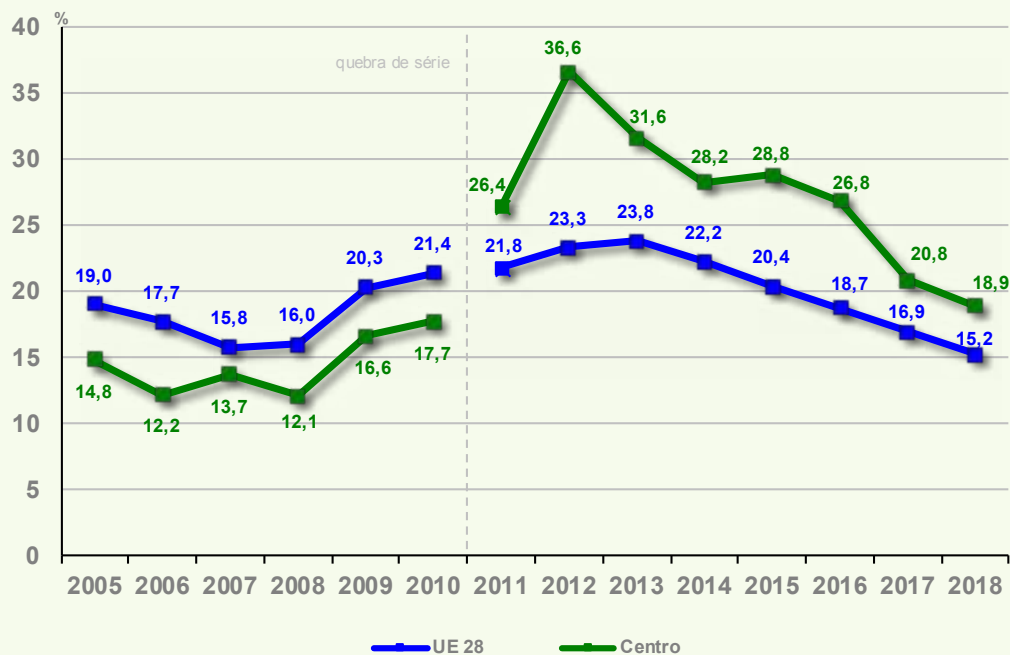


Nota: O valor da Região Centro relativo ao 2.º trimestre de 2019 não se encontra disponível por apresentar um coeficiente de variação elevado.

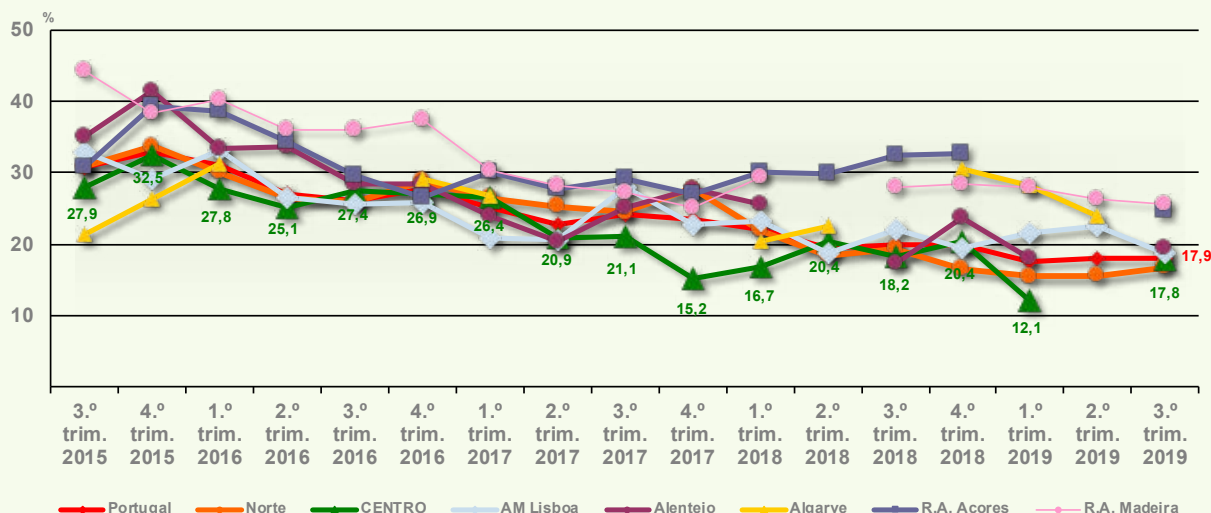
potencial humano

nov 2019

Taxa de desemprego jovem na Região Centro e na União Europeia entre 2005 e 2018



Taxa de desemprego jovem trimestral por regiões NUTS II entre o terceiro trimestre de 2015 e o terceiro trimestre de 2019



Posicionamento da Região Centro

	Taxa de desemprego jovem, 2018			Taxa de desemprego jovem, 3.º trimestre de 2019	
	%	% média nacional	% média europeia	%	% média nacional
Portugal	20,3	100,0	133,6	17,9	100,0
Norte	19,0	93,6	125,0	16,8	93,9
CENTRO	18,9	93,1	124,3	17,8	99,4
AM Lisboa	20,8	102,5	136,8	18,7	104,5
Alentejo	21,5	105,9	141,4	19,4	108,4
Algarve	§	x	x	§	x
Açores	§	x	x	24,7	138,0
Madeira	§	x	x	25,5	142,5

§ - Resultado com coeficiente de variação elevado
x - Dado não disponível

No terceiro trimestre de 2019, a taxa de desemprego jovem na região cifrou-se nos 17,8%, valor inferior ao do mesmo período do ano anterior (18,2%) e ligeiramente abaixo da média nacional (17,9%). A Região Centro registou, neste trimestre, a segunda menor taxa de desemprego jovem do país, depois da Região Norte.

Em termos anuais, em 2018, a taxa de desemprego jovem foi de 18,9%, representando 93,1% da média nacional. Face a 2017 registou-se uma diminuição de 1,9 pontos percentuais. Comparativamente com as restantes regiões portuguesas, foi a Região Centro que apresentou o melhor desempenho neste indicador. No que respeita à comparação da região com a média europeia, verifica-se que, apesar da tendência de diminuição iniciada em 2013, os níveis de desemprego jovem têm-se mantido acima da média dos 28 países da União Europeia.

Fonte: INE (dados anuais e trimestrais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em novembro de 2019) e Eurostat (dados anuais disponibilizados em abril de 2019 e extraídos pela CCDRC em novembro de 2019).

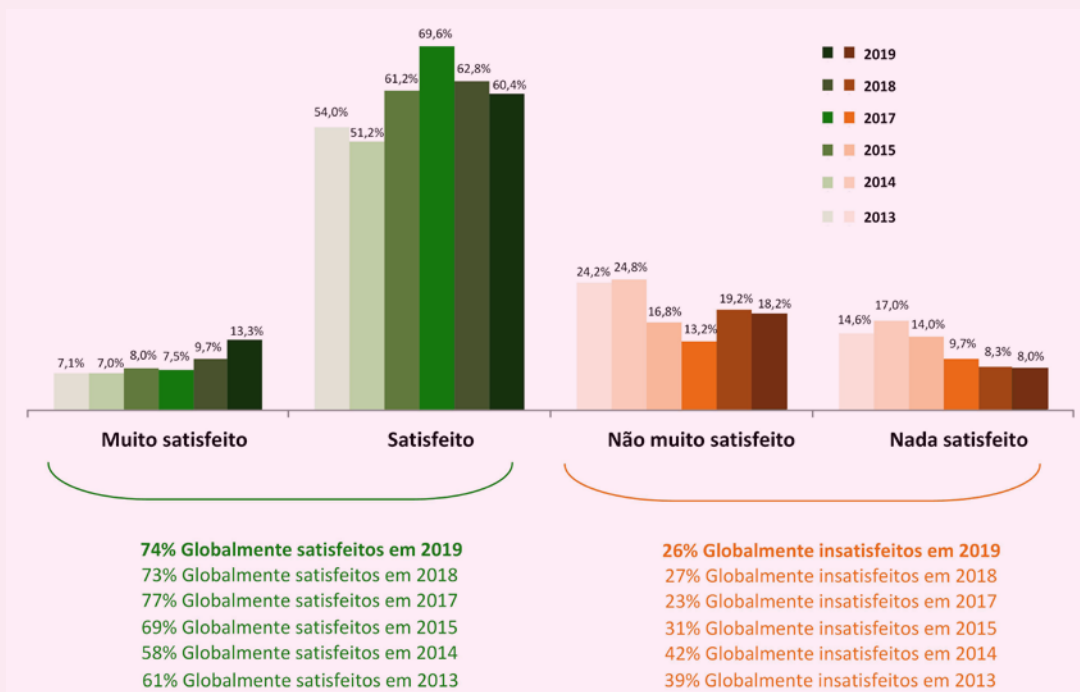
Nota: Os dados até 2010 respeitam à série de 1998 do Inquérito ao Emprego. A partir de 2011 encontram-se apurados numa nova série que comporta algumas alterações metodológicas: série de 2011. Deste modo, os dados das diferentes séries não são diretamente comparáveis entre si (quebra de série).

Taxa de desemprego jovem = População desempregada dos 15 aos 24 anos/População ativa dos 15 aos 24 anos x 100

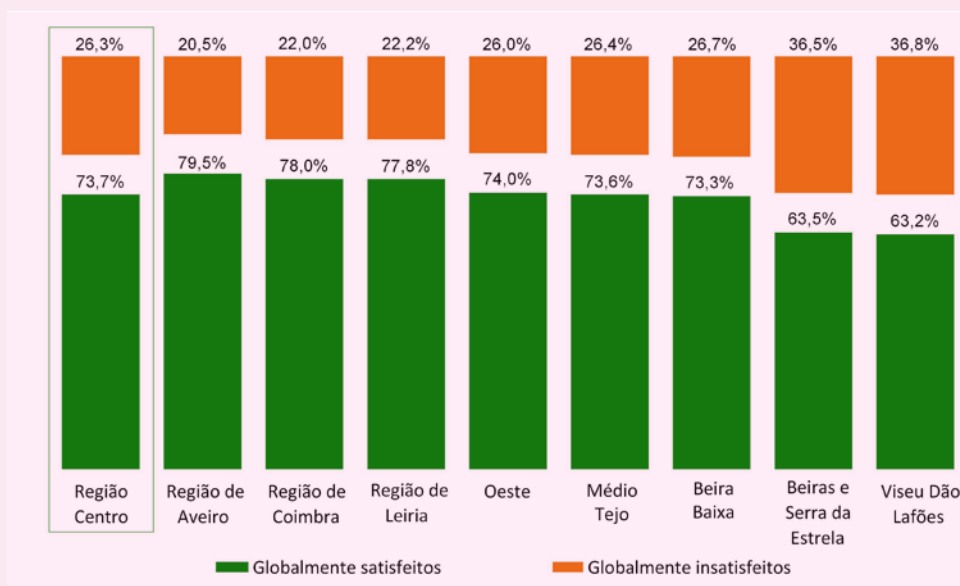
p.p. – Pontos percentuais

Resultados do inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

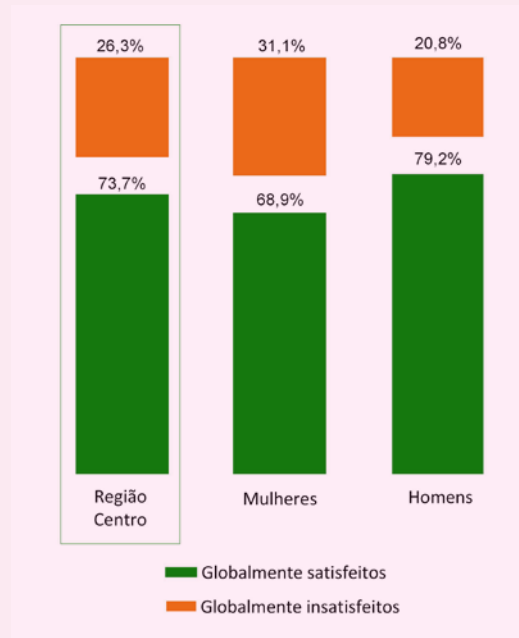
Grau de satisfação dos residentes na Região Centro



Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por sub-região/comunidade intermunicipal de residência em 2019

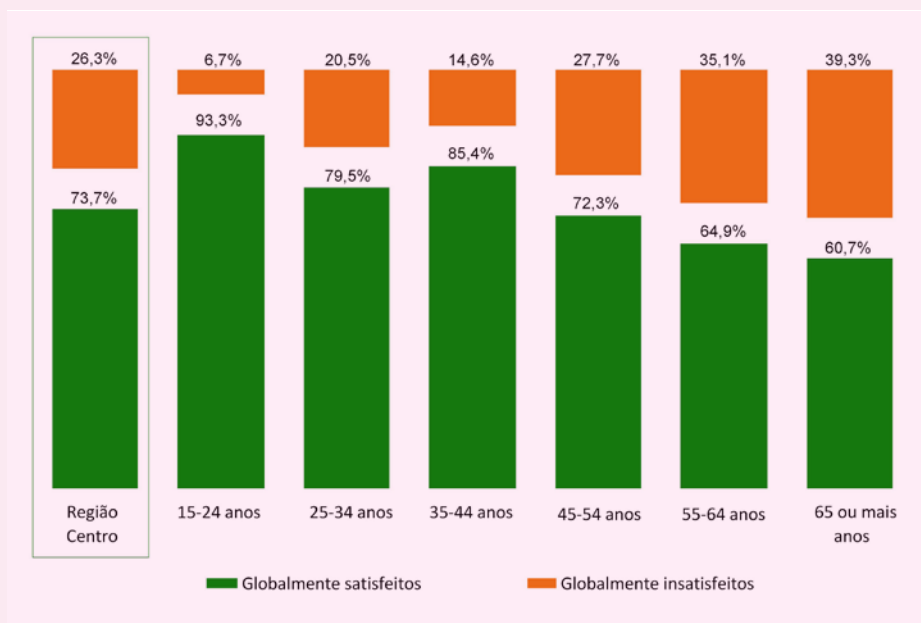


Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por sexo em 2019

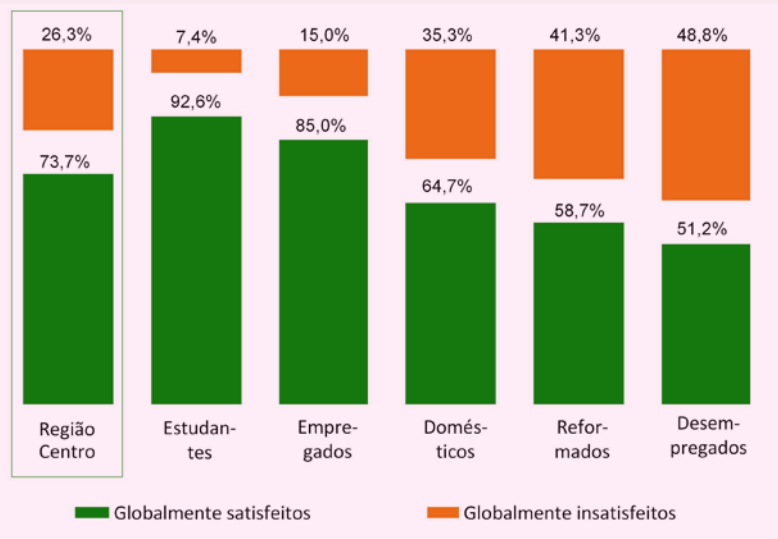


jun 2019

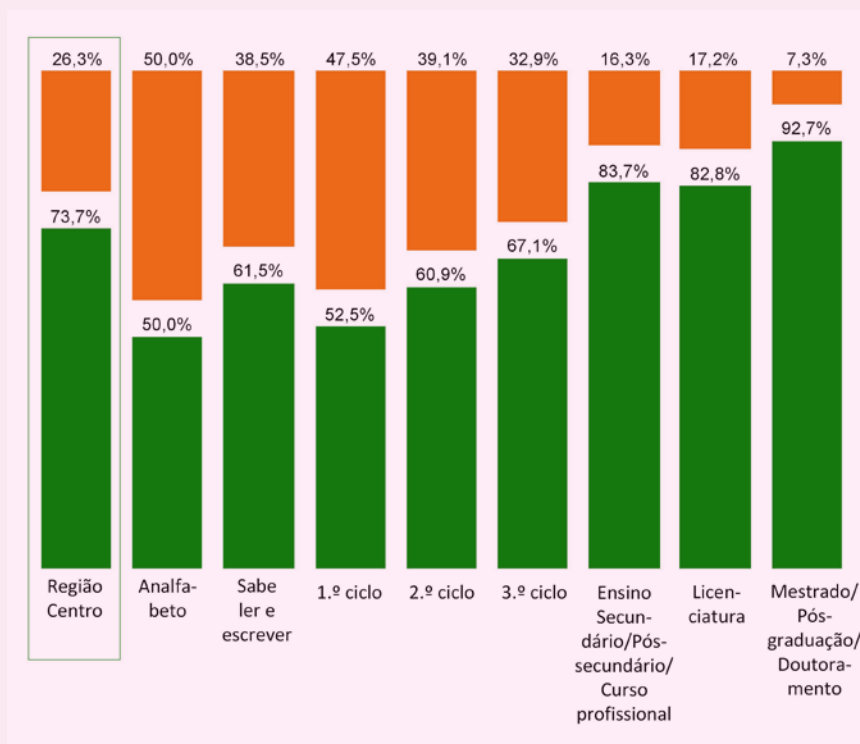
Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por escalão etário em 2019



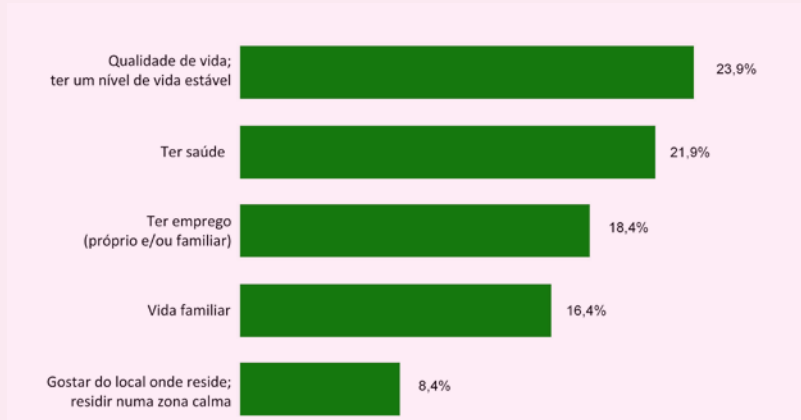
Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por condição perante o trabalho em 2019



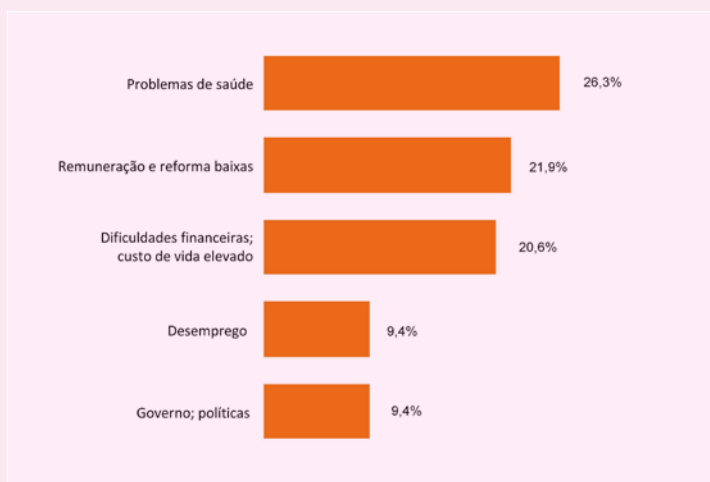
Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por nível de escolaridade em 2019



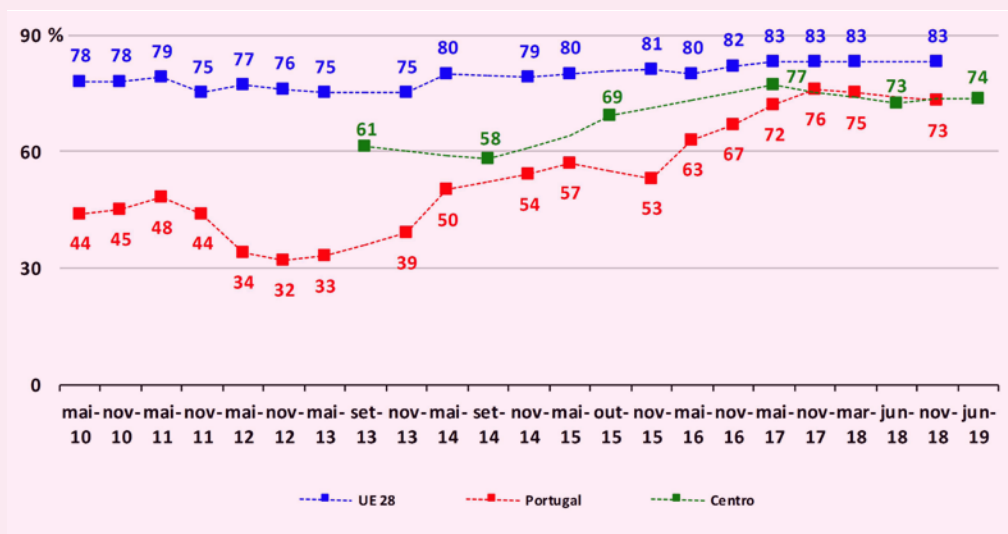
Distribuição dos principais motivos de satisfação dos inquiridos em 2019



Distribuição dos principais motivos de insatisfação dos inquiridos em 2019



Percentagem de residentes globalmente satisfeitos entre 2010 e 2019



Nota: Em novembro de 2013, a União Europeia passou a integrar 28 estados-membros.

Grau de satisfação dos residentes

	Indicador médio de satisfação		Muito satisfeito (1)		Satisfeito (2)		Não muito satisfeito (3)		Nada satisfeito (4)	
	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018
	Pontos (1 a 4)		%							
UE 28	3,02	3,01	24,0	23,0	59,0	60,0	13,0	13,0	3,0	3,0
Portugal	2,73	2,77	3,0	5,0	70,0	70,0	24,0	22,0	3,0	3,0
CENTRO	2,79	2,74	13,3	9,7	60,4	62,8	18,2	19,2	8,0	8,3
Beira Baixa	2,70	2,67	6,7	3,3	66,7	66,7	16,7	23,3	10,0	6,7
Beiras e Serra da Estrela	2,58	2,67	7,7	11,5	55,8	53,8	23,1	25,0	13,5	9,6
Médio Tejo	2,79	2,59	15,1	5,9	58,5	58,8	17,0	23,5	9,4	11,8
Oeste	2,77	2,73	13,0	7,8	61,0	64,9	15,6	19,5	10,4	7,8
Região de Aveiro	2,88	2,92	11,5	13,0	67,9	71,4	17,9	10,4	2,6	5,2
Região de Coimbra	2,87	2,64	16,0	6,0	62,0	64,0	15,0	18,0	7,0	12,0
Região de Leiria	2,90	2,90	17,5	17,5	60,3	58,7	17,5	20,6	4,8	3,2
Viseu Dão Lafões	2,67	2,73	14,0	10,7	49,1	60,7	26,3	19,6	10,5	8,9

Em 2019, segundo os resultados do inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro, realizado pela CCDRC, 73,7% consideraram-se globalmente satisfeitos. Dos inquiridos, 13,3% responderam estar “muito satisfeitos”, 60,4% “satisfeitos”, 18,2% “não muito satisfeitos” e 8,0% “nada satisfeitos” com a sua vida. Face aos anos anteriores, destaca-se o significativo acréscimo da percentagem de inquiridos que se consideram “muito satisfeitos”. Estes são os segundos melhores resultados das seis edições deste inquérito já realizadas. Comparando estes resultados com os da última vaga disponível do Eurobarómetro (em que a mesma questão foi também inquirida), verificamos que os residentes na Região Centro continuam menos satisfeitos do que a média dos cidadãos europeus (embora se tenham aproximado), mas voltaram a estar mais satisfeitos do que a média dos cidadãos portugueses. As temáticas da saúde e do emprego continuam a constar dos principais motivos, tanto de satisfação, como de insatisfação, referidos pelos inquiridos. Nesta vaga do inquérito, a qualidade de vida assumiu-se como o principal motivo de satisfação e as questões de saúde como o de insatisfação.

Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro; Comissão Europeia, Eurobarómetro standard.

Notas:

1) A amostra do inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro de 2019 foi de 510 entrevistas, com um erro de 4,34 pontos percentuais para um intervalo de confiança de 95%. Foi utilizado o método de amostragem por quotas para garantir a representatividade para o total da NUTS II Centro em termos de distribuição geográfica (comunidade intermunicipal e municípios), mas também ao nível das características dos indivíduos (dimensão populacional dos lugares, género, escalão etário, telefone fixo/telemóvel e situação perante o trabalho). A amostra foi distribuída de forma proporcional à população com 15 ou mais anos de idade, verificando-se uma exceção ao nível da distribuição por Comunidade Intermunicipal, dado que foi definido um número mínimo de 30 entrevistas válidas por comunidade. O trabalho de campo decorreu entre os dias 20 de maio e 4 de junho de 2019, tendo sido utilizada a técnica de recolha por entrevista telefónica.

2) No quadro, os valores de 2019 de Portugal e da UE28 referem-se à 90.ª vaga do Eurobarómetro (novembro de 2018) e os da Região Centro à 6.ª vaga do inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro (junho de 2019). Já os valores de 2018 respeitantes a Portugal e à UE28 referem-se à 89.ª vaga do Eurobarómetro (março de 2018); os valores da Região Centro reportam à 5.ª vaga do inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro (junho de 2018).

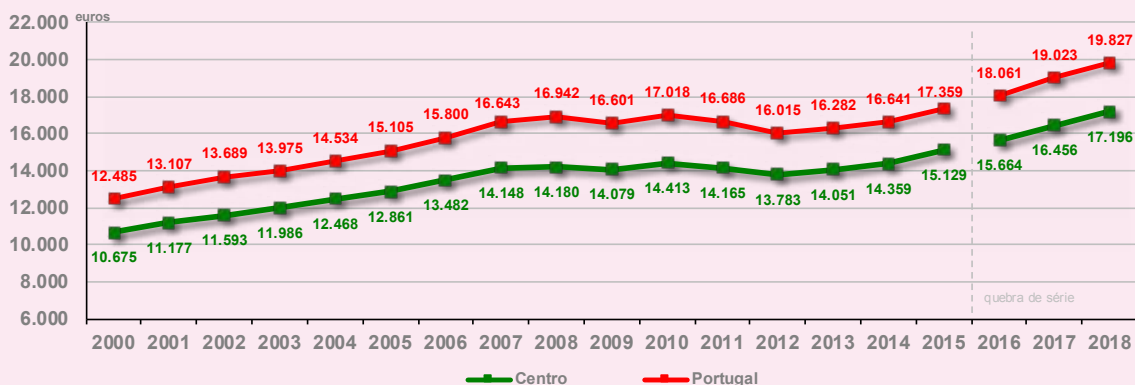
3) A 1.ª vaga do inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro decorreu em setembro de 2013, a 2.ª vaga em outubro de 2014, a 3.ª vaga em outubro de 2015, a 4.ª vaga em maio de 2017 e a 5.ª vaga em junho de 2018.

Globalmente satisfeitos: Inquiridos que respondem estar “muito satisfeitos” ou “satisfeitos” com a vida que levam.

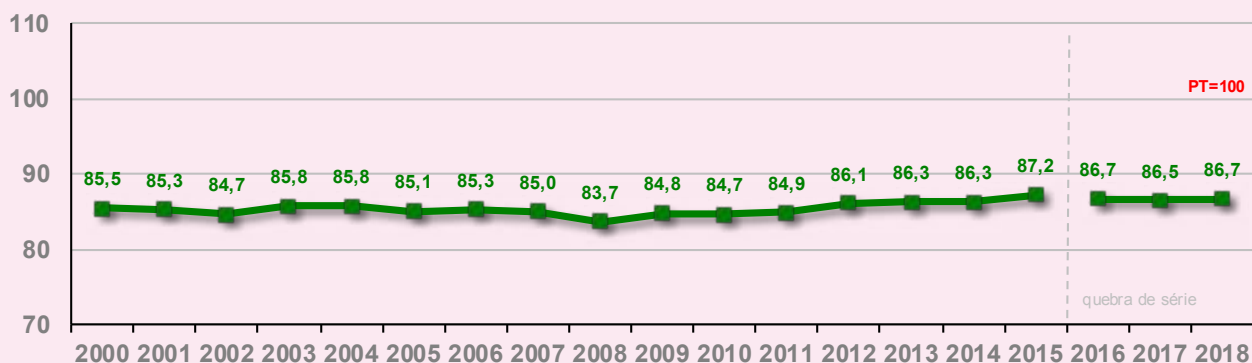
Globalmente insatisfeitos: Inquiridos que respondem estar “não muito satisfeitos” ou “nada satisfeitos” com a vida que levam.

Indicador médio de satisfação = $[4 \times (\text{número de inquiridos “muito satisfeitos” com a vida que levam}) + 3 \times (\text{número de inquiridos “satisfeitos” com a vida que levam}) + 2 \times (\text{número de inquiridos “não muito satisfeitos” com a vida que levam}) + 1 \times (\text{número de inquiridos “nada satisfeitos” com a vida que levam})] / \text{número total de inquiridos}$

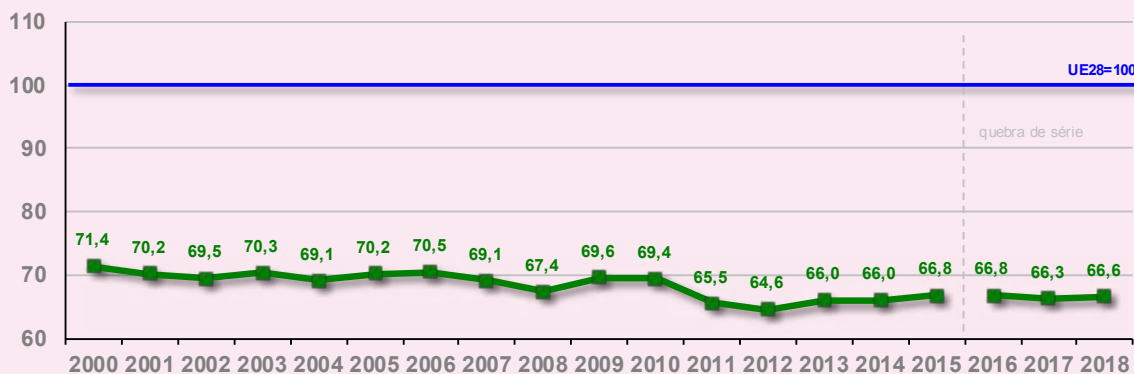
Produto interno bruto por habitante entre 2000 e 2018



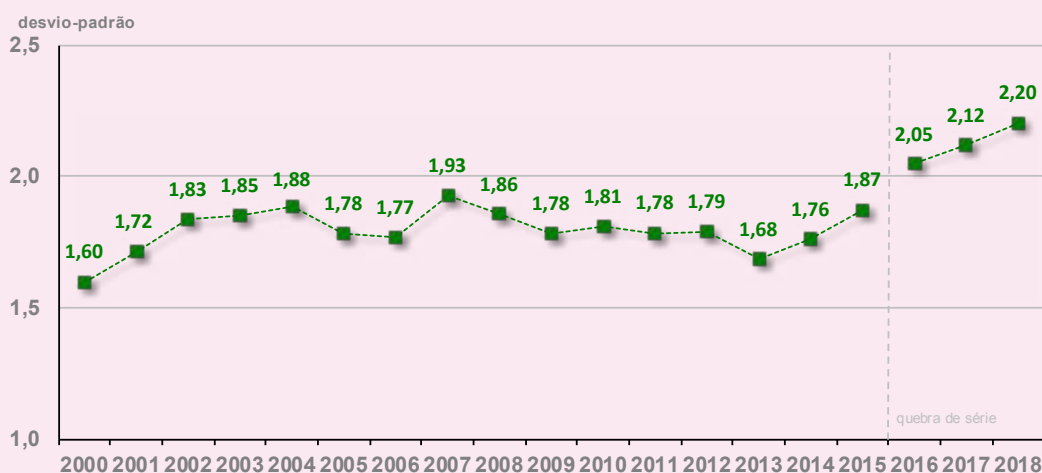
Produto interno bruto por habitante na Região Centro (PT=100) entre 2000 e 2018



Produto interno bruto por habitante na Região Centro (UE28=100) em paridades de poder de compra entre 2000 e 2018



Dispersão inter-regional do PIB por habitante na Região Centro entre 2000 e 2018



Posicionamento da Região Centro

	PIB por habitante, 2018		
	euros	PT=100	UE28=100
Portugal	19.827	100,0	76,8
Norte	16.853	85,0	65,2
CENTRO	17.196	86,7	66,6
AM Lisboa	25.822	130,2	100,0
Alentejo	18.487	93,2	71,6
Algarve	22.019	111,1	85,2
Açores	17.514	88,3	67,8
Madeira	19.243	97,1	74,5

Em 2018, o Produto Interno Bruto (PIB) por habitante da Região Centro aumentou, tendo atingido os 17.196 euros, mais 740 euros do que em 2017. Este valor representava 86,7% da média nacional e 66,6% do valor do conjunto dos 28 países da União Europeia, tendo-se assistido, ainda que de forma ligeira, a uma convergência da Região Centro face às médias nacional e europeia. No entanto, o Centro mantinha-se como uma das regiões portuguesas com menor PIB por habitante (apenas a Região Norte apresentava um desempenho pior).

As assimetrias territoriais entre as NUTS III da Região Centro, medidas pelo desvio-padrão do PIB por habitante, continuaram a aumentar em 2018.

Fonte: INE (dados anuais definitivos de 2000 a 2017 e provisórios de 2018, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em dezembro de 2019).

Notas:

1) Até 2015, os dados respeitam à base de 2011 das Contas Nacionais Portuguesas e, a partir de 2015, encontram-se apurados na base 2016. Deste modo, os dados das diferentes bases não são diretamente comparáveis entre si (quebra de série).

2) Os dados para o cálculo da disparidade face à média europeia encontram-se avaliados em paridades de poder de compra. Os restantes indicadores encontram-se avaliados a preços correntes.

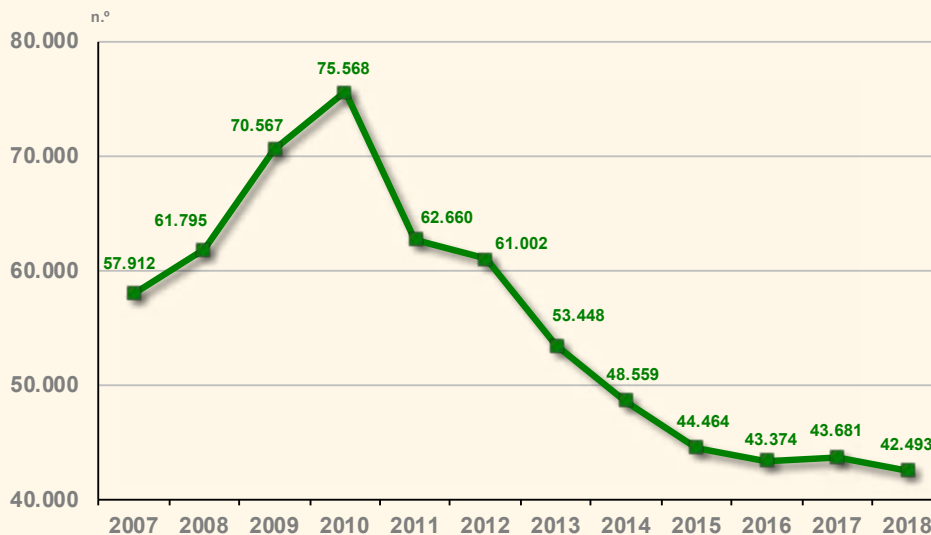
Produto interno bruto por habitante = Produto Interno Bruto/População residente

Dispersão inter-regional do PIB por habitante: Medido pelo desvio-padrão do PIB por habitante registado em cada ano nas NUTS III da Região Centro (NUTS 2013).

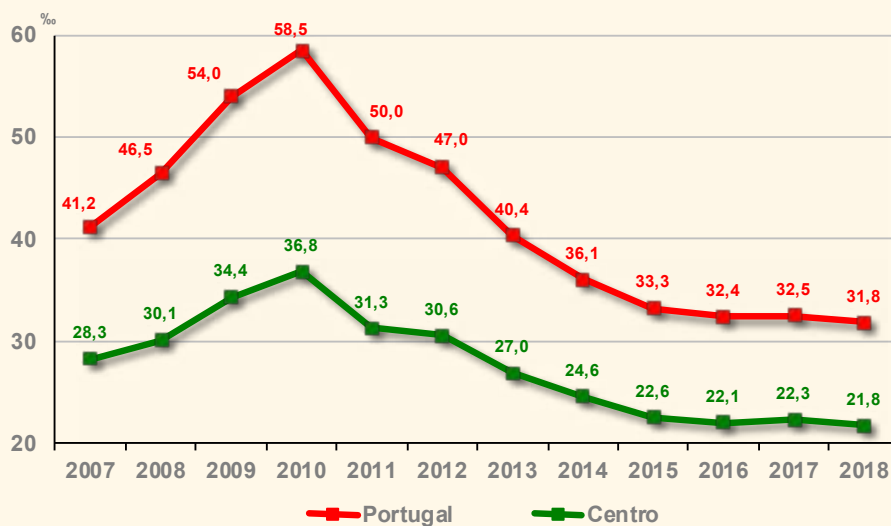
Desvio-padrão: Medida de dispersão que mede a variabilidade dos valores em torno da média. O seu valor mínimo é 0 indicando que não existe variabilidade, ou seja, que todos os valores são iguais. Quanto menor o valor do desvio-padrão, menores as assimetrias regionais; quanto maior for o valor do desvio-padrão, maior a variabilidade/dispersão dos dados e maiores serão as assimetrias territoriais.

PIB – Produto Interno Bruto

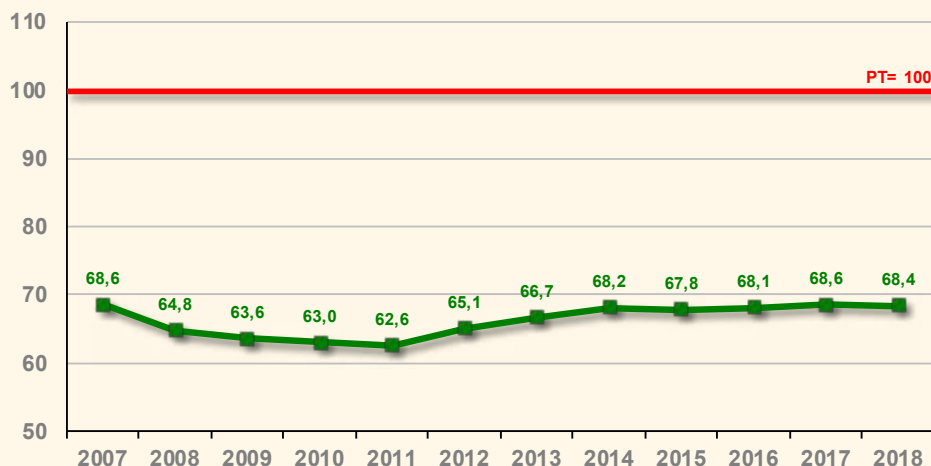
Beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) na Região Centro entre 2007 e 2018



Beneficiários do RSI por 1.000 habitantes em idade ativa entre 2007 e 2018



Beneficiários do RSI por 1.000 habitantes em idade ativa na Região Centro (PT=100) entre 2007 e 2018



Posicionamento da Região Centro

	Beneficiários do RSI, 2018		Beneficiários do RSI por 1.000 habitantes em idade ativa, 2018	
	n.º	%	%	% média nacional
Portugal	282.288	31,8	31,8	100,0
Norte	110.459	35,5	35,5	111,5
CENTRO	42.493	21,8	21,8	68,4
AM Lisboa	71.584	30,0	30,0	94,2
Alentejo	20.723	33,5	33,5	105,1
Algarve	7.600	20,4	20,4	64,0
Açores	22.694	110,7	110,7	347,9
Madeira	6.469	29,5	29,5	92,6

out 2019

coesão

Em 2018, os beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI), na Região Centro, diminuíram para cerca de 42,5 mil, representando 15,1% do total de beneficiários do país. Este valor correspondia a 21,8 beneficiários por cada 1.000 habitantes em idade ativa (com mais de 15 anos), sendo o valor regional mais baixo desde o início da série, em 2007, e o segundo menor entre as sete regiões portuguesas. A região posicionava-se, assim, favoravelmente abaixo da média nacional, tendo reforçado, em 2018, de forma marginal, o afastamento verificado.

Fonte: INE/Instituto de Informática, I.P. (dados anuais, disponibilizados em setembro de 2019 e extraídos pela CCDRC em outubro de 2019).

Notas:

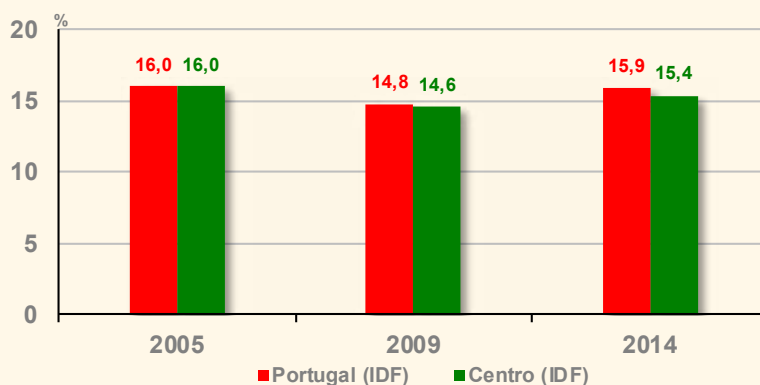
- 1) O total de Portugal inclui beneficiários do RSI com residência não determinada.
- 2) Nos anos de 2013 e 2014, a atualização dos dados de acordo com o código da divisão administrativa, que decorre das Leis n.º 61/2012 de 5 de dezembro, n.º 56/2012 de 8 de novembro e n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro, não se encontra completa.

Beneficiários do RSI por 1.000 habitantes em idade ativa = Beneficiários do RSI/População média residente com mais de 15 anos x 100

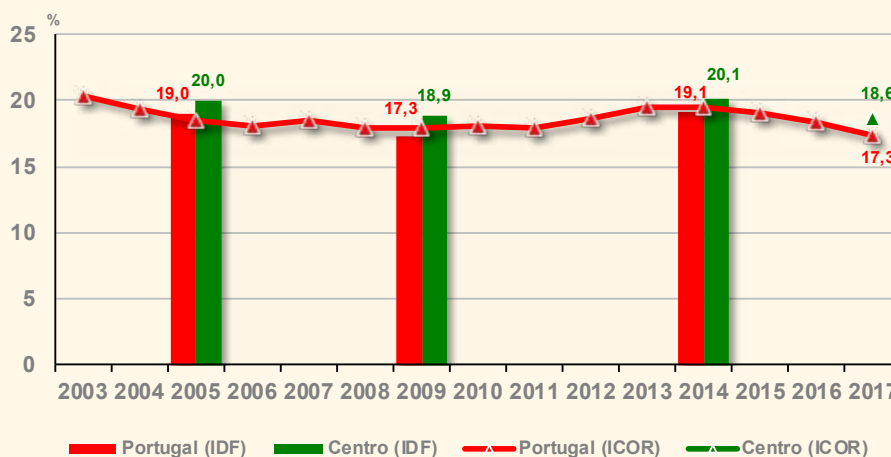
RSI – Rendimento Social de Inserção



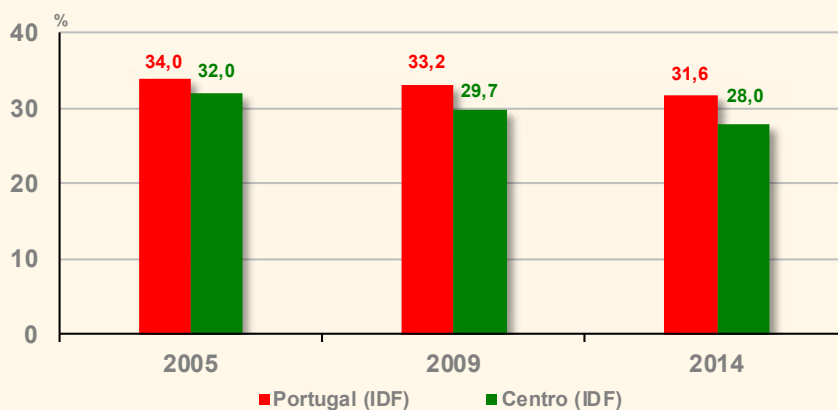
Taxa de risco de pobreza (rendimento total) em 2005, 2009 e 2014



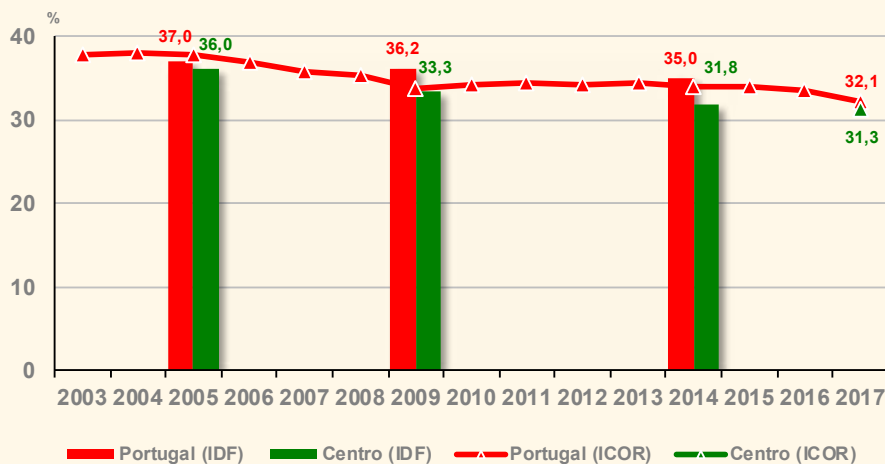
Taxa de risco de pobreza (rendimento monetário)



Coefficiente de Gini (rendimento total) em 2005, 2009 e 2014



Coeficiente de Gini (rendimento monetário)



Inquérito às Condições de Vida das Famílias (ICOR)

Rendimento monetário líquido equivalente, 2017

	Taxa de risco de pobreza (%)	Coeficiente de Gini (%)	Rendimento mediano (euros)	Desigualdade na distribuição de rendimentos - S80/S20 (%)
Portugal	17,3	32,1	9.346	5,2
Norte	18,6	30,3	8.925	4,8
CENTRO	18,6	31,3	9.067	5,0
AM Lisboa	12,3	32,8	10.943	5,5
Alentejo	16,9	28,9	8.880	4,4
Algarve	18,6	32,2	8.993	5,3
Açores	31,6	37,9	7.517	7,3
Madeira	27,5	33,2	8.326	6,2

Inquérito às Despesas das Famílias (IDF)

Rendimento total, 2014

Rendimento monetário, 2014

	Taxa de risco de pobreza (%)	Coeficiente de Gini (%)	Taxa de risco de pobreza (%)	Coeficiente de Gini (%)
Portugal	15,9	31,6	19,1	35,0
Norte	17,7	29,8	20,1	32,1
CENTRO	15,4	28,0	20,1	31,8
AM Lisboa	12,4	33,9	15,4	37,8
Alentejo	15,6	28,2	18,1	31,1
Algarve	15,6	29,4	20,9	33,5
Açores	27,5	33,8	28,3	37,3
Madeira	21,6	31,7	27,8	36,2

Apesar de ainda permanecerem fortes assimetrias, nos últimos anos, tem-se assistido à redução das desigualdades na distribuição do rendimento das famílias da Região Centro, uma vez que o coeficiente de Gini tem vindo a diminuir. Em 2017, relativamente ao rendimento monetário, este indicador assumia o valor de 31,3%, na Região Centro, valor ligeiramente inferior à média nacional. Em 2014, cifrava-se nos 31,8% relativamente ao rendimento monetário e nos 28,0% relativamente ao rendimento total, concluindo-se que os rendimentos não monetários assumiram um importante papel na diminuição da desigualdade na distribuição do rendimento. Também na distância entre o rendimento dos 20% da população com maiores recursos e o rendimento dos 20% da população com recursos mais baixos, a região se posicionava abaixo da média nacional em 2017 (5,0% contra 5,2%), apresentando uma distribuição dos rendimentos menos desigual do que o país.

Nos últimos anos tem-se também assistido à tendência de diminuição da taxa de risco de pobreza. Em 2017, na região, este indicador situava-se nos 18,6%, valor acima da média nacional de 17,3%, correspondendo a 415 mil pessoas residentes na região com rendimentos abaixo do limiar de pobreza (correspondente a um rendimento monetário líquido equivalente de 5.607€ anuais, em 2017). Em 2014, este indicador tinha atingido os 20,1% (também acima da média do país), tendo por base apenas os rendimentos monetários, diminuindo para os 15,4% quando se consideravam também os rendimentos não monetários, que como já referido assumem uma grande relevância na atenuação das situações de pobreza e de exclusão social.

Fonte: INE, Inquérito às Despesas das Famílias (IDF) 2005/2006, 2010/2011 e 2015/2016 (dados quinquenais) e Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR) 2003-2018.

Nota: O Inquérito às Condições de Vida e Rendimento das Famílias realizado em 2018, sobre rendimentos monetários de 2017, é o primeiro desta série que permitiu obter estimativas regionais.

Rendimento total: É composto pela soma do Rendimento Monetário com o Rendimento não Monetário.

Rendimento monetário líquido: Inclui os rendimentos obtidos pelos agregados através de cada um dos seus membros provenientes do trabalho (por conta de outrem e conta própria), de propriedade e capital, de pensões (nacionais ou provenientes do estrangeiro), de outras transferências sociais (apoio à família, à habitação, ao desemprego, doença e invalidez, educação e formação, inclusão social) e de outras transferências privadas (de agregados domésticos privados e outras transferências n.e.), aos quais foram deduzidos os impostos sobre o rendimento e as contribuições para regimes de proteção social.

Rendimento não monetário: Coincidente com a despesa não monetária, abrange o autoconsumo (bens alimentares e outros de produção própria), o autoabastecimento (bens ou serviços obtidos sem pagamento em estabelecimento explorado pelo agregado), a autolocação (autoavaliação do valor hipotético de renda de casa pelos agregados proprietários ou usufrutuários de alojamento gratuito), recebimentos em géneros e salários em espécie.

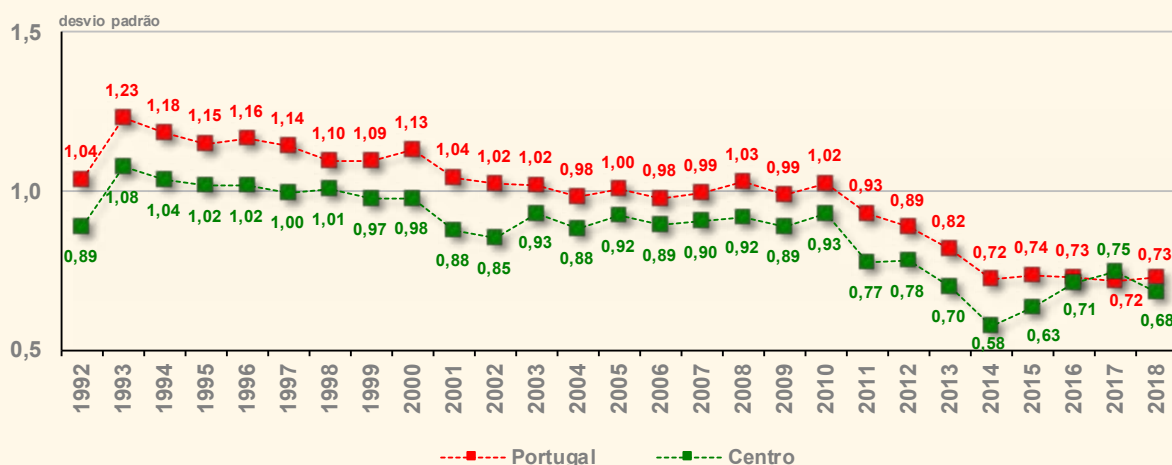
Coeficiente de Gini: Indicador de desigualdade na distribuição do rendimento que visa sintetizar num único valor a assimetria dessa distribuição. Assume valores entre 0 (quando todos os indivíduos têm igual rendimento) e 100 (quando todo o rendimento se concentra num único indivíduo).

Taxa de risco de pobreza: Proporção da população cujo rendimento equivalente, após transferências sociais, se encontra abaixo da linha de pobreza definida como 60% da mediana do rendimento por adulto equivalente.

Rendimento por adulto equivalente: Resultado obtido pela divisão do rendimento de cada agregado pela sua dimensão em termos de “adultos equivalentes”. “Adultos equivalentes” é uma unidade de medida da dimensão dos agregados que resulta da aplicação da escala modificada da OCDE. Esta escala atribui um peso de 1 ao primeiro adulto de um agregado; 0,5 aos restantes adultos e 0,3 a cada criança dentro de cada agregado. Consideram-se adultos para efeito deste cálculo os indivíduos com 14 e mais anos. A utilização desta escala permite ter em conta as diferenças na dimensão e composição dos agregados.

p.p. – Pontos percentuais

Dispersão concelhia da taxa de variação populacional entre 1992 e 2018



Posicionamento da Região Centro

Taxa de variação populacional dos municípios, 2018					
Dispersão concelhia	Face à média nacional (p.p.) (Região - País)		Máximo (%)	Mínimo (%)	Média (%)
	Desvio padrão				
Portugal	0,73	0,00	1,13	-3,24	-0,69
Norte	0,52	-0,21	0,83	-1,57	-0,46
CENTRO	0,68	-0,05	1,05	-2,46	-0,90
AM Lisboa	0,52	-0,21	1,13	-0,49	0,44
Alentejo	0,64	-0,09	0,47	-2,91	-1,17
Algarve	0,94	0,21	0,73	-3,24	-0,51
Açores	0,44	-0,29	0,65	-1,42	-0,56
Madeira	0,48	-0,25	0,73	-0,88	-0,28

Em 2018, a avaliar pela dispersão concelhia da variação da população, assistiu-se à redução das assimetrias territoriais na Região Centro, após três anos consecutivos de aumentos, que tinham interrompido um longo período de diminuições sucessivas. Neste período, a região voltou a apresentar uma dispersão da variação populacional inferior à média nacional.

Fonte: INE (dados anuais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em junho de 2019).

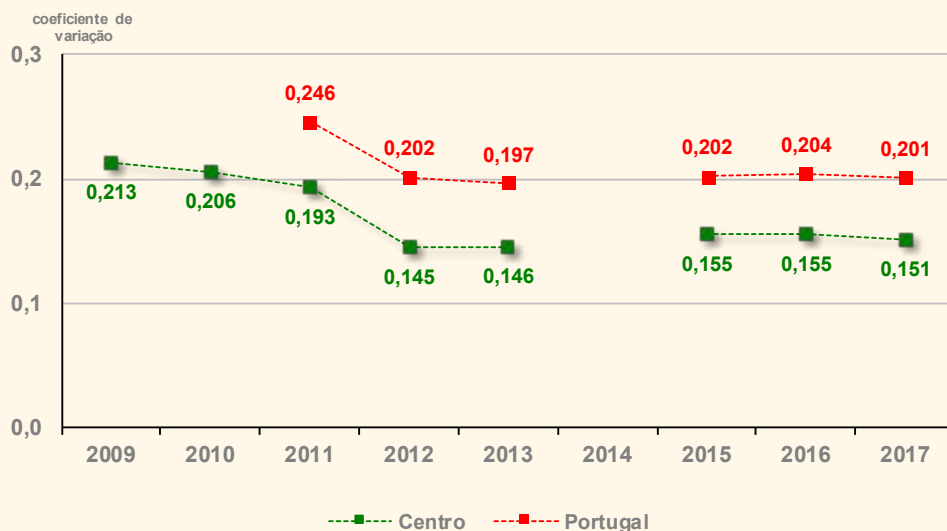
Dispersão concelhia da taxa de variação populacional: Medida pelo desvio padrão da taxa de variação populacional registada em cada ano nos municípios da respetiva unidade territorial.

Dispersão concelhia da taxa de variação populacional face à média nacional = Desvio padrão da taxa de variação populacional anual registada nos municípios da unidade territorial – Desvio padrão da taxa de variação populacional registada em cada ano nos municípios do país

Desvio padrão: Medida de dispersão que mede a variabilidade dos valores em torno da média. O seu valor mínimo é 0, indicando que não existe variabilidade, ou seja, que todos os valores são iguais. Quanto menor o valor do desvio padrão, menores as assimetrias regionais; quanto maior for o valor do desvio padrão, maior a variabilidade/dispersão dos dados e maiores serão as assimetrias territoriais.

p.p. – Pontos percentuais

Dispersão concelhia do rendimento familiar por habitante na Região Centro entre 2009 e 2017



Posicionamento da Região Centro

Rendimento familiar por habitante, 2017							
Dispersão concelhia							
	Coeficiente de variação		Desvio padrão		Máximo (euros)	Mínimo (euros)	Média (euros)
	Valor	Face à média nacional (p.p.) (Região - País)	Valor	Face à média nacional (p.p.) (Região - País)			
Portugal	0,201	0,000	1.304	0,0	14.910	3.920	6.479
Norte	0,203	0,001	1.199	-105,7	10.907	3.920	5.911
CENTRO	0,151	-0,050	971	-333,1	10.444	4.658	6.431
AM Lisboa	0,245	0,044	2.080	775,7	14.910	4.920	8.486
Alentejo	0,126	-0,075	850	-454,3	8.955	5.137	6.719
Algarve	0,133	-0,068	931	-373,1	9.283	5.412	6.992
Açores	0,187	-0,014	1.266	-38,7	8.697	4.612	6.763
Madeira	0,319	0,118	1.779	474,8	9.309	4.085	5.575

Na Região Centro, em 2017, a dispersão concelhia do rendimento familiar relativizado pela população residente diminuiu, permanecendo, no entanto, acima do valor mínimo ocorrido em 2012, mas bastante abaixo dos valores registados nos primeiros anos da série e da média nacional. Relativamente às restantes regiões portuguesas, a Região Centro é a terceira com menores assimetrias intrarregionais, depois do Alentejo e do Algarve e, por oposição, à Região Autónoma da Madeira (a região portuguesa onde a dispersão concelhia assumiu a sua expressão máxima).

Em 2017, na Região Centro, o rendimento familiar por habitante médio aumentou para os 6.431 euros (mais 283 euros do que em 2016), tendo o valor máximo sido de 10.444 euros (registado no município de Coimbra) e o mínimo de 4.658 euros (ocorrido em Castro Daire).

Fonte: Dados de 2015 a 2017 – INE (dados anuais, disponibilizados em outubro de 2019 e extraídos pela CCDRC em novembro de 2019); Dados de 2009 a 2013 – cálculos próprios a partir de Autoridade Tributária e Aduaneira (dados recebidos anualmente pela CCDRC) e INE (dados anuais da população).

Nota: A informação de 2015 a 2017 não inclui o valor relativo à sobretaxa extraordinária de IRS, nos agregados fiscais com rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado menor do que zero.

Rendimento familiar por habitante = (Rendimento bruto em sede de IRS – IRS liquidado)/População média residente

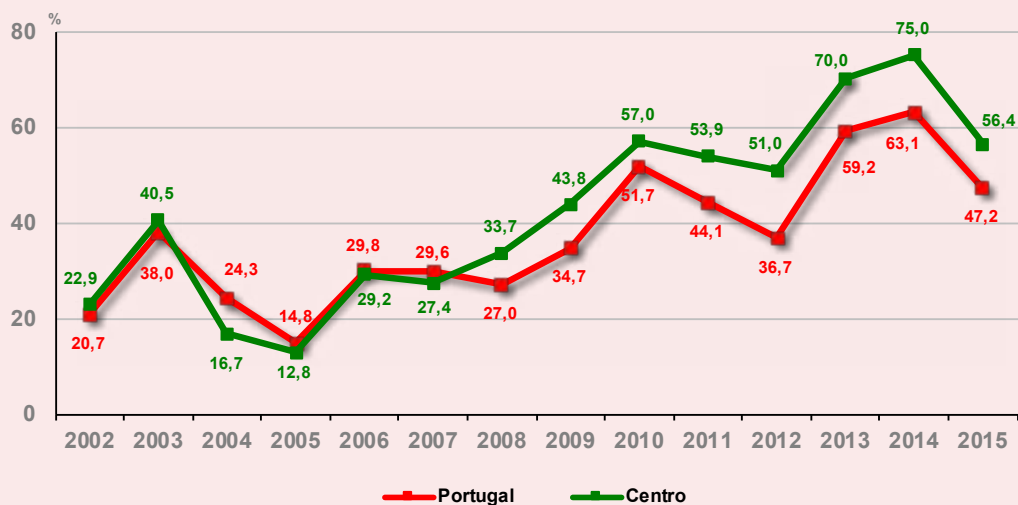
Coefficiente de variação: Medida de dispersão relativa obtida dividindo o desvio padrão pela média. Quanto maior o valor do coeficiente de variação, maior é a dispersão dos dados; quanto menor o valor do coeficiente de variação, mais homogéneos são os dados e menores as assimetrias regionais.

Desvio padrão: Medida de dispersão que mede a variabilidade dos valores em torno da média. O seu valor mínimo é 0 indicando que não existe variabilidade, ou seja, que todos os valores são iguais. Quanto menor o valor do desvio padrão, menores as assimetrias regionais; quanto maior for o valor do desvio padrão, maior a variabilidade/dispersão dos dados e maiores serão as assimetrias territoriais.

IRS - Imposto sobre o rendimento de pessoas singulares

p.p. - Pontos percentuais

Percentagem de energias renováveis no consumo final de energia elétrica entre 2002 e 2015



Posicionamento da Região Centro

Percentagem de energias renováveis no consumo final de energia elétrica, 2015 (%)

Portugal	47,2
Norte	82,7
CENTRO	56,4
AM Lisboa	3,2
Alentejo	39,3
Algarve	30,3
Açores	41,0
Madeira	21,5

Em 2015, 56,4% da energia elétrica consumida na Região Centro foi produzida através de energias renováveis, enquanto no país este peso era de 47,2%. Note-se que, no ano anterior, estes valores atingiram os 75,0% e os 63,1%, respetivamente. A forte redução da importância das energias renováveis, em 2015, resultou sobretudo do decréscimo da componente hídrica. O ano de 2015 foi seco em todo o território, o que provocou a diminuição da produção de eletricidade pelas barragens e o aumento da produção a partir de combustíveis fósseis, designadamente através do recurso às centrais térmicas.

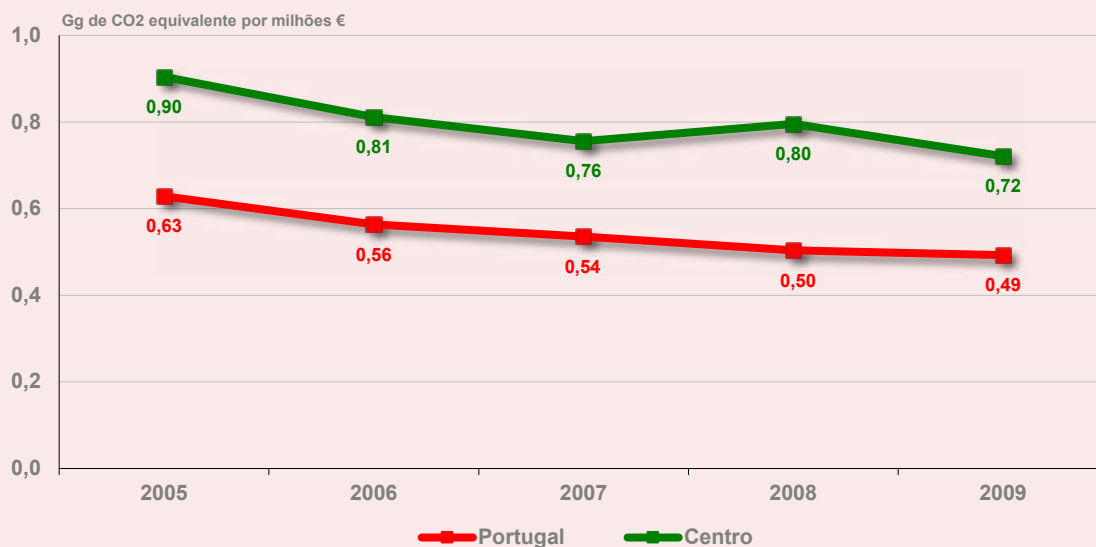
O Centro manteve-se como a região com a segunda maior produção de eletricidade através de energias renováveis face ao seu consumo de energia (a seguir à Região Norte). De facto, a Região Centro é, tendencialmente, mais produtora de energias renováveis do que consumidora. Assim, enquanto a quota regional de produção de energias renováveis se situava, em 2015, nos 30,8%, em termos de consumo de eletricidade fixava-se nos 25,8%.

Fonte: Cálculos próprios a partir de INE/Direção-Geral de Energia e Geologia (dados anuais, disponibilizados em dezembro de 2018 e extraídos pela CCDRC em fevereiro de 2019).

Nota: Os dados de 2013 e 2014 da produção de eletricidade são provisórios.

Percentagem de energias renováveis no consumo final de energia = Produção de eletricidade através de energia eólica, geotérmica, hídrica e fotovoltaica/Consumo total de eletricidade x 100

Peso da emissão de gases com efeito estufa no VAB entre 2005 e 2009



Posicionamento da Região Centro

Peso da emissão de gases com efeito estufa no VAB, 2009 (Gg de CO2 equivalente por milhões de €)

Portugal	0,49
Norte	0,41
CENTRO	0,72
AM Lisboa	0,23
Alentejo	1,93
Algarve	0,33
Açores	0,49
Madeira	0,30

Em 2009, o peso que a emissão de gases estufa assumia no Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Região Centro era superior ao valor nacional e a todas as restantes regiões do país com exceção do Alentejo. Nos últimos anos tem-se assistido a uma tendência decrescente dos valores de gases com efeito de estufa emitidos por unidade do VAB, o que traduz alterações no paradigma energético, nomeadamente a opção por formas de energia menos intensivas em carbono.

Fonte: INE (dados anuais, disponibilizados em junho de 2013 à CCDRC).

Nota: Os coeficientes para o cálculo do agregado em CO2 equivalente são os definidos pelo IPCC 1995 (Intergovernmental Panel on Climate Change) e exprimem o efeito, nas propriedades de radiação da atmosfera, de 1 tonelada do gás em causa, relativamente a uma tonelada de CO2, para um período de vida de 100 anos: equivalente CO2 = 1 tonelada de CO2; equivalente N2O = 310 toneladas de CO2; equivalente CH4 = 21 toneladas de CO2.

Peso da emissão de gases com efeito estufa no VAB = Emissão de gases com efeito de estufa (CO2, CH4 e N2O)/VAB x 100

VAB – Valor Acrescentado Bruto

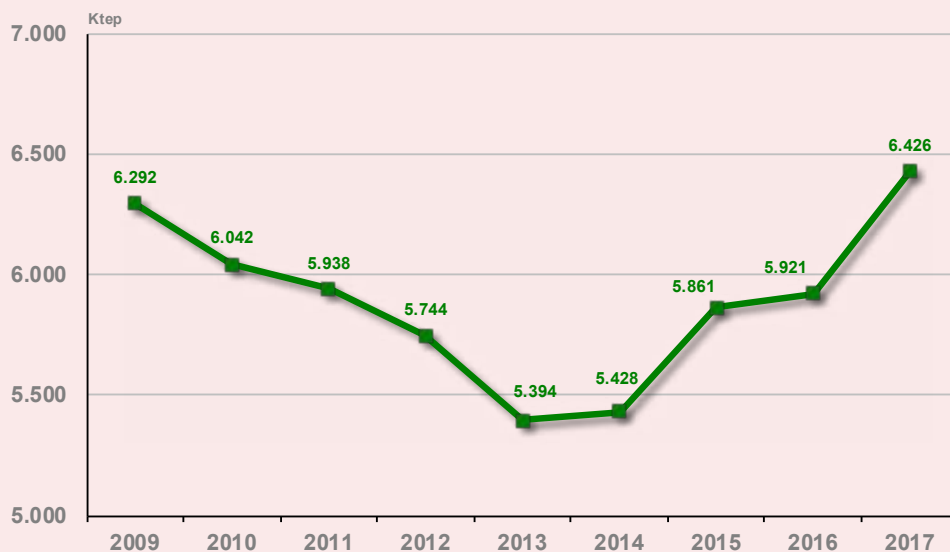
Gg – Gigagramas

CO2 – Dióxido de carbono

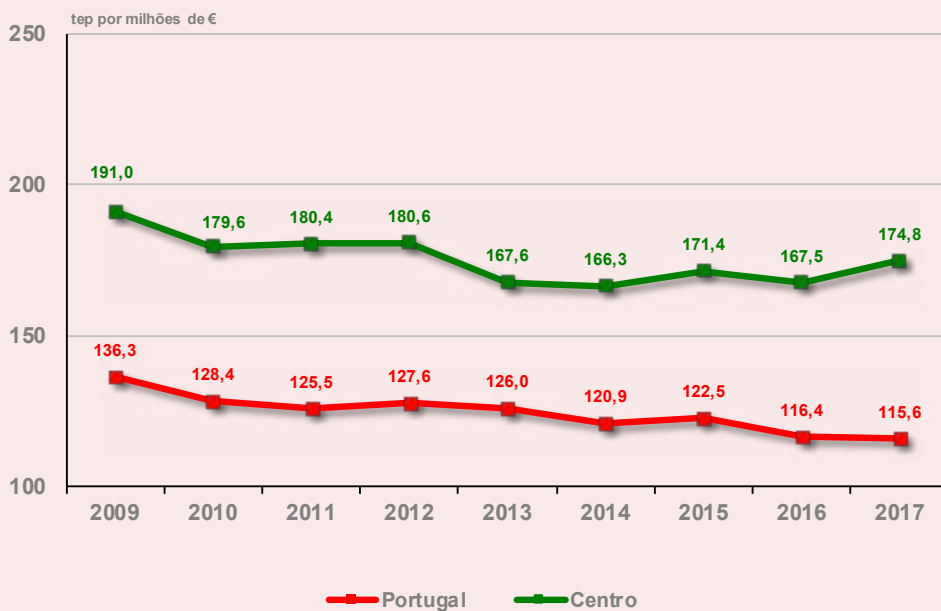
CH4 – Metano

N2O – Óxido nítrico

Consumo de energia primária na Região Centro entre 2009 e 2017



Consumo de energia primária no PIB entre 2009 e 2017



sustentabilidade ambiental e energética

jun 2019



Posicionamento da Região Centro

	Consumo de energia primária, 2017 (ktep)	Consumo de energia primária no PIB, 2017 (tep por milhões de €)
Portugal	22.492	115,6
Norte	5.214	91,1
CENTRO	6.426	174,8
AM Lisboa	3.853	55,1
Alentejo	5.177	406,5
Algarve	702	77,9
Açores	354	85,8
Madeira	359	78,0

Na Região Centro, o consumo de energia primária tem vindo a aumentar desde 2014, após sucessivas diminuições. Em 2017, o consumo de energia primária regional foi de 6,4 milhões de toneladas equivalentes de petróleo, o que representa 28,6% do consumo nacional. Relativamente à quantidade de energia primária necessária para produzir uma unidade de Produto Interno Bruto (PIB), verifica-se que, na Região Centro, é necessário consumir mais energia primária para produzir riqueza do que, em termos médios, no país.

Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia, Balanços Energéticos (dados anuais não publicados recebidos pela CCDRC; informação disponível a 27 de maio de 2019) e INE (dados anuais, disponibilizados em dezembro de 2018).

Consumo de energia primária: toda a energia utilizada diretamente ou a que é sujeita a transformação para outras formas energéticas. Resulta da soma das importações com a produção doméstica, retirando as saídas e variação de stocks.

Notas:

- 1) Os dados de 2017 do consumo de energia primária são provisórios. Os dados do PIB de 2017 são também provisórios.
- 2) Os valores do consumo de energia primária das regiões do Continente excluem a biomassa e resíduos industriais para a produção de calor, por impossibilidade da sua desagregação regional. Por este motivo, o total de Portugal não coincide com a soma das regiões.
- 3) Tendo como fontes de informação os produtores, importadores e grandes distribuidores de energia, no caso particular dos combustíveis derivados do petróleo, desconhece-se a distribuição provocada pelas redes de revenda, por grosso e retalho, na localização final do consumo.

tep – tonelada equivalente de petróleo



comissão de coordenação e desenvolvimento regional do centro

Cofinanciado por:

